

Memórias

1920

MAIO

31 dias

1 Sab.	s. Phelippe, S. Thiago, S. Sigismundo ^{S. Jeremias.}
2 Dom.	IV d. Pascoa. S. Mafalda, S. Olivia
3 Seg.	Invenção de S. Cruz, S. Theodulo, S. Juvenal
4 Terça	s. Monica, S. Floriano
5 Quarta	s. Pio, S. Angelo, S. Hilario
6 Quinta	s. João Ap. (Comm. de seu martyrio) S. Judith
7 Sexta	s. Estanislaio, S. Giselia, S. Donatilla
8 Sab.	Apparição de S. Miguel Archanho, S. Eladio
9 Dom.	V d. Pasboa. S. Gregorio
10 Seg.	s. Gordino, S. Epimacho
11 Terça	s. Mamerto, S. Illuminato
12 Quarta	s. Pancracio, S. Joanna, S. Nereo, S. Achileo
13 Quinta	Ascensão. S. Pedro Regalato, S. Servacio
14 Sexta	s. Bonifacio, S. Cacomio, S. Justa, S. Justina
15 Sab.	s. Sophia, S. Isidoro, S. Cassio
16 Dom.	s. João Nepomuceno, S. Ubaldo, S. Simão
17 Seg.	s. Pascoal Baylon, S. Bruno
18 Terça	s. Felix de Cantalucio, S. Eunio
19 Quarta	s. Emilio
20 Quinta	s. Bernardino de Semma, S. Basilia
21 Sexta	s. Constantino, S. Silvio
22 Sab.	s. Julia, S. Rita, S. Quiteria (<i>Vigilia</i>)
23 Dom.	Espirito Santo. S. Desiderio, ^{S. Marcia e Paulina.}
24 Terça	N. S ^a . Auxiliadora, S. Joanna
25 Quarta	s. Urbano, S. Adelino, S. Zenobio
26 Quinta	s. Phelippe Nery
27 Sexta	s. Beda, S. Eutropio
28 Sab.	s. Gregorio XII, S. Germano
29 Dom.	s. Maximo
30	SS ^a . Trindade. S. Bernardo, S. Gabino
31	s. Angela de Merici, S. Petronilla

W. de P. e N.

As crianças pudessem escolher o seu nome, certamente haviam de preferir o nome do santo do dia em que nasceram!

Phases da lua — Cheia a 3, nova a 19

O alador é amigo nas apparencias, inimigo na alma, copioso nas palavras, tolo nas acções, alegre na prosperidade e exagerado nos cumprimentos

"A Folha da Serra"

O Matte

Segundo a opinião do Dr. Vicente Dutra, o matte toma sob fôrma de chá quente, após as refeições, é bebida saborosa, excitante da actividade motora e secretaria do estomago pela temperatura e principios amargos que encerra; tragado nas condições primitivas, em cuia, promiscuamente, é pratica mil vezes condemnavel porque é um pretexto de ociosidade, escoando-se o tempo nos vae-vens da cuia; pratica nefasta e perigosa por ser um vehiculo adequado ao contagio pathogenico, além graves desordens, como erupções cutaneas, dilatações do estomago, gastrites, palpitações, insomnias, etc. Os individuos que usam e abusam do matte, são de uma pallidez fulva, sem os traços pronunciados e revestem um ar tristonho.

Os bons livros são amaveis companheiros que nos ensinam, sem aborrecer-nos; reprehendem-nos dos defeitos sem nos offender, nos corrigem sem desgostar-nos.

A fé previne os naufragios do coração, habituando-nos a vencer as nossas paixões com a mortificação voluntaria que faz de todo o christão um heroe.

A boa reputação vale mais que muitas riquezas: mais que a prata e que o ouro vale o ser amado.

Quando o preceptor falla ao menino da belleza das flores, deve fallar-lhe ao mesmo tempo da florescente belleza da virtude.

A piedade dos primeiros christãos era admiravel em seu fervor e em sua pureza.

Graças á influencia do seu exemplo, assim como de sua doutrina, em menos de tres seculos as trévas da idolatria foram dissipadas e o culto do verdadeiro Deus estabelecido em todo o universo.

Trabalhae, accumulae argumentos e argumentos; o Papa destruirá em um dia o que vós em vinte annos edificastes.

1	Terça	s. Firmo, S. Fortunato
2	Quarta	s. Marcellino, S. Erasmo [cilio]
3	Quinta	Corpo de Deus. S. Ovidio, S. Paula, S. Ce-
4	Sexta	s. Francisco Caracciolo, S. Optato, S. Quirino
5	Sab.	s. Bonifacio, S. Dorotheo, S. Zenaide, S. Cyra
6	Dom.	II d. Pent. S. Norberto, S. Paulina, S. Claudio
7	Seg.	s. Ubaldo, S. Colamano
8	Terça	s. Medardo, S. Gilardo
9	Quarta	s. Primo, S. Feliciano, S. Pelagia
10	Quinta	s. Margarida, S. Asterio [Fortunato]
11	Sexta	<i>S. Coração de Jesus.</i> S. Bernabé, S. Flora, S.
12	Sab.	s. João Fagundes, S. Antonina
13	Dom.	III Pent. S. Antonio, S. Felicita
14	Seg.	s. Basilio, S. Methodio
15	Terça	s. Vito, S. Modesto, S. Crescencia
16	Quarta	N. ^a S. ^a do Perpetuo Socorro, S. Beuno, S. Aure-
17	Quinta	s. Manoel, S. Isabel, S. Ismael, S. Raynerio
18	Sexta	s. Marcos, S. Marcellino
19	Sab.	s. Giuliana, S. Gervasio, S. Protasio
20	Dom.	IV Pent. S. Silverio, S. Florentina, S. Ida, S. Al-
21	Seg.	s. Luiz Gonzaga, S. Albano, S. Demetria.
22	Terça	s. Paulino, S. Saturnino
23	Quarta	s. Edeltrudes, S. Christina, S. Zeno
24	Quinta	<i>S. João Baptista,</i> S. Firmino, S. Theodulpho
25	Sexta	s. Guilherme, S. Prospero, S. Adalberto
26	Sab.	s. João e Paulo, S. Pelagio [cencio]
27	Dom.	V Pent. S. Ladislau, S. Adelino, S. Cres-
28	Seg.	s. Irineu, S. Benigno, S. Leão II
29	Terça	S. Pedro e S. Paulo, Ap. S. Benedicta
30	Quarta	s. Luciana, S. Marçal, S. Emiliana

Faça cada um todo o empenho de introduzir o bello uso de dar aos filhos nomes de Santos.

Phases da lua — Cheia a 2, nova a 17

Desprezar no governo as leis divinas é desviar o poder publico de sua instituição e da ordem da natureza.

© MISCELLANEA

Principio do anno — Nem sempre se começou o anno no dia primeiro de Janeiro. Na Toscana até 1744 o anno começava pelo dia 25 de Março. Na Sicilia até 1500, pelo dia 25 de Dezembro. Na França só em 1564, no reinado de Carlos IX estabeleceu-se o principio do anno para o dia 1º de Janeiro.

A população catholica do orbe é de 301.600.000 assim repartida : Europa, 190 milliões; Asia, 6.300.000; Africa . . . 3 milliões; America, 93 milliões; Oceania, 1 milhão.

Calendario republicano — Em 1793 na França entrou em vigor um novo calendario com o qual se queria iniciar uma era nova, a era da republica una e indivisivel. Esta não vingou, não sendo senão uma ephemera aberração. Para nós e para todos os povos christãos, a era por excellencia, a unica em uso é a que decorre do nascimento de Christo.

O consumo mundial do café em 1918 foi de 14.833.000 saccas; o maior consumidor são os Estados Unidos com 8.746.000 saccas.

A riqueza total do Brasil é calculada em 30.000.000 de contos.

A exportação do Rio Grande do Sul em 1918 foi de 60.819 contos.

A producção mundial de arroz em 1917 foi de 63 milliões de toneladas; de assucar: 12.505.000 toneladas.

O que ha de mais apreciavel do que uma religião que só prohibe aos homens os vicios, o orgulho, o odio, a vingança, a dureza do coração, a ingratidão, a má fé, o perjurio, a hypocrisia; e que só inspira e ordena as mais santas e sublimes virtudes, e cuja lei encerra-se em dois preceitos: amar a Deus de todo o coração, e a seus semelhantes como a si mesmo?

1920

JULHO

31 dias

1	Quinta	Preciosissimo Sangue do Senhor. S. Theobaldo
2	Sexta	Visitação de N. S ^a . s. Otto, s. Marcio.
3	Sab.	s. Jacintho, s. Eulogio.
4	Dom.	VI Pent. s. Ulrico, s. Benta, s. Lauriano.
5	Seg.	s. Antonio Maria Zacaria, s. Athanasio, s. Zoé
6	Terça	s. Domingos, s. Isaias, s. Godoleva.
7	Quarta	s. Willibaldo, s. Cirillo, s. Methodio.
8	Quinta	s. Isabel, s. Quiliano, s. Procopio.
9	Sexta	s. Ephrem, s. Veronica Juliana.
10	Sab.	Santos sete Irmãos, s. Felicidade, s. Amelia
11	Dom.	VII Pent. s. Pio, B. Abundio, s. Sigisberto
12	Seg.	s. João Gualberto, s. Felix, s. Nabor.
13	Terça	s. Anacleto, s. Serapião, s. Esdras.
14	Quarta	s. Boaventura, s. Cyro.
15	Quinta	s. Henrique, s. Bernardo, s. Gumberto.
16	Sexta	N. S ^a . do Carmo, s. Sizenando.
17	Sab.	s. Aleixo, s. Generoso, s. Theodata. [nulpho
18	Dom.	VIII Pent. s. Camillo de Lellis, s. Frederico, s. Ar-
19	Seg.	s. Vicente de Paulo, s. Arcenio, s. Rufina.
20	Terça	s. Jeronymo, s. Emiliano, s. Margarida, s. Elias.
21	Quarta	s. Praxedes, s. Arbogasto, s. Daniel.
22	Quinta	s. Maria Magdalena, s. Meneleu.
23	Sexta	s. Apollinario, s. Libanio, s. Romula.
24	Sab.	s. Francisco Solano, s. Christina, s. Ludovica.
25	Dom.	IX Pent. s. Thiago, s. Christovão, s. Valentina
26	Seg.	s. Anna, s. Simfronio.
27	Terça	s. Pantaleão, s. Anthusa, s. Bertholdo.
28	Quarta	s. Nazario, s. Augusta, s. Victor.
29	Quinta	s. Martha, s. Beatriz, s. Olavo.
30	Sexta	s. Abdon e Sennen, s. Maxima, s. Donatilla.
31	Sab.	s. Ignacio de Loiola, s. Fabio, s. Julieta.

Dae a vossos filhos um nome de santo para que tenham um protector no céu.

Phases da Lua — Cheia a 6, nova a 21

O coração de uma mulher é um sanctuario de ouro onde muitas vezes impera um idolo de barro.

© IMPORTANTE ©

D'O *Estandarte Catholico*, de 1864, extrahimos o seguinte facto: "Em uma cidade da França um grupo de moços lançava insolencias contra os sacerdotes e manifestou o plano de saciar seu odio satanico, matando um ministro de Deus. Um delles quiz fingir-se de doente, e offereceu-se a matar o primeiro sacerdote que viesse e mandaram chamar um Padre. O sacerdote entra no quarto do doente, suppondo que precisasse dos santos sacramentos. Chama-o com bons modos, mas nada de resposta. Descobre-o para dar-lhe a mão e com grande sorpresa vê que o rapaz tinha o revolver engatilhado. O infeliz não dava mais signaes de vida, estava morto. Os companheiros, espavoridos, revelaram ao Padre seus fins tenebrosos, supplicando que lhes perdoasse, ao que elle respondeu: Aqui ha o dedo de Deus. Elle vos perdoe, como eu vos perdoou."

Na escola. O professor: — Haverá um conceito mais absurdo que a criação? Crear é fazer alguma cousa do nada. Ora com nada não se faz nada e se quizerdes vos dou disto uma prova mathematica e indo a pedra encheu-a de zeros e todo triumphante pergunta: — Como se póde de todos estes zeros que são nada, tirar um numero concreto?

— Basta pôr adeante uma unidade; disse um dos alumnos.

— Muito bem; mas sois vós capazes de pôr uma unidade deante do nada?

— Eu não, mas Deus sim, e isto mesmo é crear.

Um dia Henrique VI disse ao seu camareiro:

— Preciso da minha capa.

— Sem demora, Magestade, — respondeu o camareiro; permitta-me dizer-vos que em linguagem da corte deveria expressar-se da seguinte forma: «Precisamos da nossa capa». O rei calou-se. Depois de alguns dias disse ao mesmo camareiro: Hoje temos uma fortissima dor de dentes.

— Eu não, magestade, respondeu o camareiro.

— Sim, retrucou o rei, as dores são para *mim* só e os commodos para *nós*.

1	Dom.	X Pent. s. Pedro ad vincula, dos 7 Machabéos
2	Seg.	N. S ^a . dos Anjos, s. Estevão, s. Theodata
3	Terça	Invenção de s. Estevão, 1. ^o Martyr
4	Quarta	s. Domingos, s. Perpetua
5	Quinta	N. S ^a . das Neves, s. Cassiano, s. s. Osvaldo
6	Sexta	Transfiguração do N. S. ^{or} , s. Sixto
7	Sab.	s. Caetano, s. Donato, s. Alberto
8	Dom.	XI Pent. s. Ciriaco, s. Laryo, s. Smaraydo
9	Seg.	s. Rano, s. Emigdio
10	Terça	s. Lourenço, s. Asteria
11	Quarta	s. Tiburcio, s. Suzanna, s. Digna, s. Philomena
12	Quinta	s. Clara, s. Herculano, s. Hilaria
13	Sexta	s. Hyppolito, s. Cassiano, s. João Borchmans
14	Sab.	s. Eusebio, s. Athanasio, s. Demetrio
15	Dom.	XII Pent. Assumpção de N. S ^a . S. Arnulpho
16	Seg.	s. Joaquim, pae de N. S ^a ., s. Roque
17	Terça	s. Liberato, s. Sibylla, s. Myro
18	Quarta	s. Helena, s. Agapito
19	Quinta	s. Sebaldo, s. Julio
20	Sexta	s. Bernardo, s. Felisberto, s. Samuel
21	Sab.	s. Joanna Francisca, s. Paterno s. Umbellina
22	Dom.	XIII Pent. s. Thimotheo, s. Symphoriano
23	Seg.	s. Phelippe Benicio, s. Claudio
24	Terça	s. Bartholomeu, s. Aurea, s. Arnoldo
25	Quarta	s. Luiz, s. Genesio
26	Quinta	s. Zeferino, s. Patricia
27	Sexta	s. José de Calasans, s. Rufo
28	Sab.	s. Agostinho, s. Atesmes, s. Adelinda [Sabina
29	Dom.	XIV Pent. Degolação de S. João Baptista, s.
30	Seg.	s. Rosa de Eima, s. Gaudencia
31	Terça	s. Raymundo Nonuato, s. Isabel

Como è bello dar aos filhos o nome do santo do dia em que nasceram!

Phases da lua — nova a 15, Cheia a 24

NÃO TE FIES nas promessas dos grandes vaidosos. Elles só dão quando da sua esmola podem retirar louvaminhas ao amor proprio.

O Papa e a guerra

Precisar-se iam grossos volumes para consignar os benefícios desparzidos pelo Papa durante a guerra. Resumimos aqui em poucas palavras os principaes factos :

1) O Papa condemnou repetidamente em suas cartas e allocuções, as barbatidades, as crueldades, as injustiças, os meios illegaes de destruição, a ruína dos monumentos, especialmente religiosos.

2) Alcançou das potencias belligerantes a libertação dos prisioneiros inhabeis á guerra.

3) Obteve a commutação da penna de morte na do carcere, á muitos condemnados.

4) Conseguiu a cessação das perseguições turcas contra os armenios.

5) Soccorreu generosamente os povos mais prejudicados pela guerra, como os belgas, os polacos, etc.

6) Conseguiu que os prisioneiros civis fossem internados na Suissa neutral, onde foram tratados mais humanamente.

7) Pediu que nos combates aereos fossem poupadas as obras de arte e as pessoas dos não combatentes e protestou contra o bombardeamento de cidades abertas e indefesas.

8) Reprovou a deportação de civis, que tirados de suas familias e submettidos a trabalhos forçados e conseguiu em parte a cessação deste mal.

9) Instituiu no Vaticano uma Agencia de informações sobre prisioneiros, etc, o que serviu de consolo para muitissimas familias que desta forma vieram a ter noticias de seus membros dispersados pela Confl.

10) Animou e ajudou a nobre iniciativa americana de soccorro a um milhão e meio de crianças belgas.

11) Soccorreu moral e materialmente muitas familias italianas, que em consequencia da guerra cahiram na miseria.

12) Nunca deixou de interpor os seus officios perante as nações belligerantes, para que fossem respeitadas o direito, a justiça e as justas aspirações dos povos.

A historia nos dirá o resto !...

A lei do catholico é de caridade e amor, e, por isso mesmo, de acção incessante, de abnegação e sacrificios.

1920

SETEMBRO

30 dias

1	Quarta	s. Egydio, s. Doze Irmãos
2	Quinta	s. Estevão, s. Arocardo, s. Venera
3	Sexta	s. Mansueto, s. Serapa, s. Tecla, s. Erasma
4	Sab.	s. Rosa, s. Candida, s. Marino [dulia
5	Dom.	XV Pent. s. Lourenço Just., s. Bertino, s. Ob-
6	Seg.	s. Magua, s. Zacharias, s. Veiga
7	Terça	s. Regina, s. Clodvaldo
8	Quarta	<i>Natividade N. S^a.</i> s. Adrião, s. Corbiniano
9	Quinta	s. Gregorio, s. Sergio, s. Rufino
10	Sexta	s. Nicolau, s. Tolentino, s. Sabino
11	Sab.	s. Proto e Jacintho, s. Paciente, s. Pulcheria
12	Dom.	XVI Pent. SS. <i>Nome de Maria.</i> S. Apolinario. S. Rita
13	Seg.	s. Rulogio, s. Amata, s. Notburga
14	Terça	Exaltação da Santa Cruz, s. Materno, s. Rosula
15	Quarta	N. ^a S. ^a das Dores, s. Nicomedes, s. Melitana
16	Quinta	s. Cornelio, s. Cypriano, s. Ludnilla [gardes
17	Sexta	As chagas de s. Francisco de Assis, s. Hilde-
18	Sab.	s. José de Cupertino, s. Ferreolo
19	Dom.	XVII Pent. s. Jaeuario, s. Costança
20	Seg.	s. Rustochio, s. Fausta, s. Theopisto
21	Terça	s. Matheus, s. Joonas, s. Iphigenia
22	Quarta	s. Thomaz, s. Mauricio
23	Quinta	s. Eino, s. Tecla, s. Costancio
24	Sexta	N. ^a S. ^a das Mercês, s. Pacifico, s. Firmino
25	Sab.	s. Cleophas, s. Aurelia, s. Herculano
26	Dom.	XVIII Pent. s. Cipriano, s. Justino, s. Virgilio
27	Seg.	s. Cosme, s. Damião, s. Hiltrudes
28	Terça	s. Wenceslau, s. Lioba, s. Alderico
29	Quarta	s. Miguel Archanjo, s. Fraterno
30	Quinta	s. Jeronymo. s. Ursula, s. Victor

E' ridiculo dar aos filhos nomes phantasticos e extravagantes;
dae-lhes nomes de Santos.

Phases da lua — Cheia a 14, nova a 28

E' mais facil reprtmir o primeiro capricho do que satisfazer todos aquel-
les que depois são sua consequencia.

Testemunho importante

Cheguei a reconhecer que os homens e as mulheres que observam os mandamentos de Deus e da Igreja, são, na maioria, isentos de cahir nas desordens moraes, as quaes pelo contrario não podem evitar-se quando o homem se deixa governar só pelos sentidos, pelas paixões, pelas fraquezas.

Por muitos annos, como a maior parte dos jovens do nosso tempo, eu não acreditei em nada, mas fui levado ás minhas ideas actuaes pelo sentimento sempre crescente da responsabilidade em que se incorre, quando se exerce uma influencia qualquer sobre os outros.

Em toda a parte onde o christianismo floresce, os costumes melhoram, e triumpham a immoralidade onde decohe o christianismo. E' esta a arvore onde florescem as mais bellas virtudes; sem as quaes as sociedades são condemnadas a perecer. Proclamemol-o altamente! Desmoralizam-se as nações tirando-lhes a fé; assassinam-se deschristianizando-as. Fóra dos principios do Decalogo não ha salvaguarda social. Foi esta a convicção de Le Play, foi esta a convicção de Taine e a estes grandes eu me inclino e associo. — Paulo Bourget.

Não fallar de ti nem em bem, nem em mal, o mal que dizes de ti é uma refinação do amor proprio, e o elogio prejudica a tua humildade.

Deante da nossa meza de estudo, sobre o banco do trabalho, sobre uma tirinha de papel escrevamos: *Calma, Paciencia. Coragem* — Será um aviso para termos força, fé, esperanza, nas luctas da vida.

Si os catholicos se resolvessem, como devem, a não comprar nunca livros máos e a não assignar jamais um só jornal que publique coisas contra a fé ou os bons costumes, contra a Religião ou seus ministros, contra a justiça ou a caridade, certo desapareceriam na sua mór parte estas machinas de guerra, e factores de demolição, e já não teriamos a deplorar as suas más consequencias na familla e na sociedade.

O maior elogio a fazer-se a alguém é dizer-se que elle tem uizo.

1	Sexta	s. Remigio, s. Verissimo, s. Maxima, s. Julia
2	Sab.	s. Leodegario, s. Theophilo [Maximiano]
3	Dom.	XV Pent. <i>N.^a S.^a do Rosario</i> , s. Candido s.
4	Seg.	s. Francisco de Assis, s. Petronio, s. Leocadio
5	Terça	s. Placido, s. Austriciano, s. Flavia
6	Quarta	s. Maria Francisca, s. Bruno
7	Quinta	s. Marcos, s. Osilia, s. Adalberto, s. Modesta
8	Sexta	s. Brigida, s. Pelagia
9	Sab.	s. Diniz, s. Astrogilda
10	Dom.	XX Pent. s. Francisco Borgia, s. Luiz Beltrão
11	Seg.	s. Germano, s. Ethelburgo
12	Terça	s. Serafim, s. Walfido
13	Quarta	s. Daniel, s. Eduardo, s. Ugolino
14	Quinta	s. Calixto, s. Gaudencio, s. Fortunata
15	Sexta	s. Thereza de Jesus, s. Aurelia, s. Luvero
16	Sab.	s. Lullo, s. Eliphio, s. Celina
17	Dom.	XXI Pent. s. Eduviges, s. Margarida
18	Seg.	s. Lucas, s. Berthildes, s. Justo
19	Terça	s. Pedro de Alcantara, s. Frederinda
20	Quarta	s. João Cancio, s. Iria
21	Quinta	s. Ursula, s. Bertoldo
22	Sexta	s. Maria Salomé, s. Cordula, s. Wendelino
23	Sab.	s. João Capistrano, s. Romão, s. Graciano
24	Dom.	XXII Pent. s. Raphael, s. Archanjo, s. Evergisto
25	Seg.	s. Crispim, s. Crisanto, s. Daria
26	Terça	s. Evaristo, s. Luciano, s. Sigbaldo
27	Quarta	s. Florencio, s. Sabino, s. Capitulino
28	Quinta	s. Simão e Judas Thaddeo, s. Honorato
29	Sexta	s. Narciso, s. Ermelinda
30	Sab.	s. Quintino, s. Eutropia, s. Lucio
31	Dom.	XXIII Pent. s. Wolfango, s. Lucia

Não sabeis que nome dar a vossos filhos? Consultae a nossa Folhinha, ella vos offerece muitos nomes de Santos.

Phases da Lua — nova a 13, Cheia a 27

Na desgraça não se deve desesperrar: ella é não raramente uma transição necessaria para a boa sorte.

DIVERSAS

O maior palacio do mundo é o Woolworth Brilding, de Nova Iork, uma casa de 55 andares tendo 275 metros de altura.

Esse palacio tem 3000 portas internas e 3000 janellas. Para subir nos diversos andares ha 25 elevadores electricos. Pode hospedar 10.000 pessoas, portanto toda a população da cidade de Passo Fundo poderia folgadoamente habitar nelle.

A maior maquina impressora de jornaes é a que imprime o *New-Iork Herald*, capaz de tirar 65.000 copias por hora. Foi fabricada por Henry Wise Wood e é tão perfeita em todas suas partes, que não obstante a multiplicidade e rapidez do trabalho por ella executado, requer por parte do pessoal menor attenção do que qualquer outra maquina de impressão.

Contra a tosse — Entre os melhores remedios caseiros contra a tosse deve-se notar o seguinte, aliás muito experimentado : Num litro d'agua de ferve uma infusão se semente de linhaça; addiciona se o sumo de 1 limão e um pouco de assucar. Toma-se a infusão o mais quente possivel.

A maior cidade do mundo — E' Nova Iork a cidade que todos os annos augmenta maravilhosamente. Damos alguns dados em prova.

Em Nova Iork ha mais de 5000 kilometros de canos de agua debaixo da cidade. A despesa annual pela manutenção da policia é de 80 milhões e se refere a 10700 agentes. Cada dia chegam e sahem pela Estrada de ferro 300.000 pessoas. Cada meia hora funda-se uma sociedade commercial e cada 45 minutos dissolve-se outra. Cada dia nascem 380 pessoas.

Nova Iork possui 38000 fabricas, 198 parques, 1500 hoteis, 250 theatros, 1600 Igrejas, 102 hospitaes. Qual é a cidade que pode competir com Nova Iork?

Assim como a alma é a vida do corpo, assim a caridade é a vida e perfeição da alma. . . A salvação entremostra-se á fé, preluz á esperanza, mas só á caridade se dá—*S. Francisco de Salles.*

1920

NOVEMBRO

30 dias

1	Seg.	Todos os Santos
2	Terça	<i>Dia de Finados.</i> s. Victorino, s. Luitpondo
3	Quarta	s. Malaquias, s. Uberto, s. Idia, s. Winfrida
4	Quinta	s. Carlos Borromeu, s. Emerico.
5	Sexta	s. Zacharias, s. Izabel, s. Bertilla.
6	Sab.	s. Bernardo, s. Erlafreda.
7	Dom.	XXIV Pent. s. Florencio, s. Willibordo.
8	Seg.	ss. Coroados Irmãos, s. Godofredo.
9	Terça	s. Theodora, s. Ursino.
10	Quarta	s. André Avelino, s. Demetrio.
11	Quinta	s. Martinho.
12	Sexta	s. Diogo, s. Cuniberto, s. Livino.
13	Sab.	s. Estanislau Kostka, s. Eugenio.
14	Dom.	XXV Pent. s. Beltrando, s. Veneranda.
15	Seg.	s. Gertrudes, s. Alberto Magno, s. Leopoldo.
16	Terça	s. Otmaro, s. Edmundo, s. Othilda, s. Ignez.
17	Quarta	s. Gregorio Taumaturgo, s. Hugo.
18	Quinta	s. Ailda, s. Odon. s. Maximo.
19	Sexta	s. Isabel de Turingia, s. Ponciano.
20	Sab.	s. Felix de Valois, s. Corbiniano. [lumbano
21	Dom.	XXVI Pent. Apresentação de N. S ^a . s. Co-
22	Seg.	s. Cecilia, s. Philemon, s. Appia.
23	Terça	s. Clemente, s. Felicidade, s. Lucrecia.
24	Quarta	s. João da Cruz, s. Obrisagono, s. Firmina.
25	Quinta	s. Catarina, s. Jocunda.
26	Sexta	s. Leonardo, s. Conrado.
27	Sab.	s. Virgilio, s. Valeriano. [thenes.
28	Dom.	I Advento. s. Crescencio, s. Liberia, s. Sos-
29	Seg.	s. Saturnino, s. Illuminata.
30	Terça	s. André, s. Amara, s. Justina.

Se as crianças pudessem escolher o seu nome, certamente haviam de preferir o nome do santo do dia em que nasceram!

Phases da lua — Nova a 12, cheia a 26

QUANDO TIVERES o coração alanceado, procura o teu vigario. Has de vêr que e um dos melhores calmantes á tua dôr.

HUMORISMOS

— Senhor advogado, quero separar-me de minha mulher ; estou decidido ; não posso mais !

— Mas porque ?

— Porque me faz trabalhar como um burro, me trata como um cão e me chama de porco.

— Neste caso deveis dirigir-vos á sociedade protectora dos animaes.

Reflexão do estudante de Poltronis : « Eu sou obrigado, para ir á aula, levantar-me cedo, emquanto que o Jacuhy segue sempre seu curso sem jamais sahir do seu leito ».

Na porta de um quartel, abaixo do botão da campanhia electrica, estava escripto : « Empurrar o botão; quem não sabe ler se dirija á sentinella ».

De Idiotis põe-se deante do espelho com olhos fechados.

— Mas que fazes ? pergunta-lhe a mulher.

— Quero ver que effeito faço quando durmo.

De um jornal — « Hontem as 19 horas desenvolveu-se um violento incendio no deposito de gelo da Firma F. ; os bombeiros, como de costume, chegaram muito tarde quando toda a mercadoria não era mais que um cumulo de cinzas ».

Um senhor, estando para deitar-se, num hotel, encontra certo insecto. Furioso, chama o camareiro e lhe diz : Me assegurate que no hotel não havia insectos; que é isto ?

— Isto, senhor, é a excepção que confirma a regra.

Mas virando o travesseiro o freguez encontrou outro E este ?

— Este é o marido da excepção.

Depois do ensaio geral de uma opera, o compositor interPELLA um amigo : Que dizes da minha musica ? Não te parece que em certos pontos a instrumentação seja muito barulhenta ?

— Sim, é verdade; mas é só quanto precisa para que o publico se desperte.

1	Quarta	s. Eloy, s. Natalia, s. Agerico.
2	Quinta	s. Bibiana, s. Aurelio, s. Paulina.
3	Sexta	s. Francisco Xavier, s. Lucio.
4	Sab.	s. Barbara, s. Pedro Chrisologo, s. Osmundo.
5	Dom.	II Advento. s. Sabas, s. Geraldo, s. Julio.
6	Seg.	s. Nicolau, s. Azella, s. Dionysia.
7	Terça	s. Ambrosio, s. Severo, s. Phara.
8	Quarta	A Immaculada Conceição de N. S^a.
9	Quinta	s. Silvestre, s. Leocadia.
10	Sexta	s. Melchiades, s. Deusdedit, s. Eulalia.
11	Sab.	s. Damaso, s. Franco, s. Barsabas [s. Epimacho]
12	Dom.	III Advento. N. S ^a . de Guadalupe, s. Synesio,
13	Seg.	s. Lucia, s. Jodoco, s. Othilia
14	Terça	s. Agnello, s. Nicasio, s. Lothario
15	Quarta	s. Eusebio, s. Christina, s. Valeriano
16	Quinta	s. Adelaide, s. Albina
17	Sexta	s. Lazrro, s. Olympia
18	Sab.	s. Wunibaldo, s. Espiridião
19	Dom.	IV Advento. s. Nemesio, s. Fausta, s. Adjuto
20	Seg.	s. Josaphat, s. Christiano, s. Domingos de Silos
21	Terça	s. Tomé, s. Temistocles, s. Glycerio
22	Quarta	s. Zeno, s. Demetrio, s. Floro
23	Quinta	s. Victoria, s. Dagberto, s. Servulo [e Eva]
24	Sexta	s. Adelia, s. Herminia, s. Gregorio, ss. Adão
25	Sab.	Natal. s. Anastacia.
26	Dom.	s. Estevão, s. Zozimo, s. Martinho
27	Seg.	s. João Ev., s. Fabiola, s. Lydio
28	Terça	Os Santos Innocentes, s. Castor, s. Abel
29	Quarta	s. Thomaz, s. Ursino, s. Ebrulfo
30	Quinta	s. David, s. Raynerio, s. Anysio, s. Liberio
31	Sexta	s. Silvestre, s. Melania, s. Columba

Faça cada um todo o empenho de introduzir o bello uso de dar aos filhos nome de Santos.

Phases da Lua — nova a 11, Cheia a 25

Com trabalhos eleitoraes apenas, com leis e discursos parlamentares, não se reforma um povo.

A nossa saudação

Simples e modesta apresenta-se ao publico a *Folhinha da Serra*, desejando a todos os bons leitores uma feliz entrada de anno novo.

1920! Mais um anno que entra e que logo desaparecerá na voragem dos tempos. Desappareceremos nós com elle? Temos esperança que não, por isso auguramos, uns aos outros, prosperidades e felicidades no fluir do anno novo.

Esta esperança que acalenta as nossas almas mostra claramente uma grande verdade: a felicidade não está atraz de nós; não está ao nosso lado; não está na hora presente. Está em nossa frente, marchamos para ella, dirigimo-nos anciosos para ella! Conseguil-a-emos? De nós depende, pois que nós mesmos somos os obreiros do nosso futuro.

1920! que seja um anno bom e feliz, para a Igreja catholica; bom e feliz para o nosso chefe supremo o Papa; bom e feliz para as familias de nossos amaveis leitores; bom e feliz para a nossa patria; são os votos da *Folhinha da Serra*.

Nenhum homem exerceu sobre seu século um imperio tão extraordinario como São Bernardo: attrahido para a vida solitaria e religiosa por um destes sentimentos que dominam todas as forças da alma, elle possuia todo o poder da religião. Quando, sahindo do seu deserto, apparecia no mundo das côrtes, todos ficavam penetrados de amor e de respeito. Eloquentemente em um seculo em que o poder e o encanto da palavra eram inteiramente desconhecidos, elle triumphava de todas as heresias nos concilios, esclarecia os povos nas praças publicas: sua eloquencia parecia um milagre.

“Quando alguém me offende, procuro levantar tão alto a minha alma que a offensa não possa attingil-a.”

PAIZAGEM DA SERRA

Ao chouto do velho cavallo tordilho, a "aranha" em que viajavamos, eu e meu amigo engenheiro (o "numenrisconsulto", como o chamava na intimidade) era levada por uma estrada que colleava, em sinuosidades violentas,, por entre altos cochilhões, que prenunciavam a alta Serra.

O verde berrante que pintava a nossa "aranha", vehementemente contrastava com o verde doente e amarellecido das folhagens de inverno. . . .

—Aqui, um silvado; ali, uma capoeira; além, um pinheiral, em completa diversidade de formas, — realizavam, entretanto, a Perfeita Harmonia, em que se percebia o Genio creador de todas as coisas.

Tivemos deslumbramentos. . .

Repentinamente, em um serpenteio da estrada, lá cima, num repecho, ladeado de arvoredos, toucado de pequenos pontos róseos, lobrigámos uma velha casinha, branca, toda branca da geada dos annos. . .

Crianças brincavam á soleira rustica, enquanto uma matrona, azafamada, lenço entornado á cabeça, um alguidar á ilharga, distribuia alimentos á criação.

Ao fundo do terreiro, uma voz fôrte, compassada pelo ruido de Serra, entoava um trecho do *Trovador*: "Sconto col sole mio". . .

Talvez um minuto levassemos a philosophar, mentalmente, sobre aquella "vida". . .

Em uma volta da estrada, lá deixámos a casinha e todos os seus encantos, — e que fôra a primeira manifestação de "vida animada" que tivéramos naquellas paragens.

A paizagem, agora, se unitormizára, por longas quadras, e a mesma estrada pedregosa e irregular se ia desenrolando aos nossos olhos.

A monotonia do aspecto nos tinha presa de amollecimento invencivel. . .

A "aranha" proseguia a sua viagem que nos parecia infin-

davel, lentamente, e aos solavancos. . .

Subitamente, accordámos.

Tudo mudara.

O que ha pouco (ou ha muito, tal era a nossa "inconsciencia somnolenta") se nos apresentára amortecido, annunciando tristezas e ruínas, — transformava-se, milagrosamente: era tudo, agora, esplendidamente bello. Era a Serra, que começava, e começava em toda a sua opulencia, em toda a sua viçosidade violentamente, grandiosa, — para nós infinitamente pequenas. . .

Admiração religiosa nos penetrou.

E admirámos. . .

Subiamos ingreme ladeira, apertada, mas um verdadeiro plano-inclinado:

De cada lado da estrada, gigantescos pinheiros ancestraes toldavam, cruzando-se no espaço que seus troncos medeava e espicaçando-se, mutuamente, com as grimpas altaneiras — ás zargunchadas do vento, que soprava forte áquella hora matinal, — como a disputar possessões imaginarias. . .

A exuberancia da Serra se mostrava em toda a sua plenitude.

Ora um velho loureiro, frondoso e fôrte; ora um cerne vigoroso; ora um pequeno arbusto — grandes e pequenas manifestações da vida vegetal, — affirmavam o humus rico do sólo fecundo e bemdito.

Terminára a ladeira e corriamos. . .

A mattaria espessa começara de rarear.

De momento a momento, lobrigavamos, atravez a ramaria, roçados e plantações.

Casa de lavradores appareciam, já, á orla dos bosques e de plantações que não conheciamos, ou encravadas ás encostas dos montes.

Era tudo silencio em derredor; toda a actividade cessára, em homenagem do dia santificado, e machinas jaziam, encapadas, na sua immobildade ferrea, e animaes, livres das cangas e das voraes quotidianas, pastavam soffregamente. . .

E proseguíamos.

A' passagem de um córrego, antolhou-se-nos uma igreja-nha rustica, mas bella na sua simplicidade.

Rezava-se a missa dominical e festiva.

PAIZAGEM DA SERRA

Ao chouto do velho cavallo tordilho, a "aranha" em que viajavamos, eu e meu amigo engenheiro (o "numenrisconsulto", como o chamava na intimidade) era levada por uma estrada que colleava, em sinuosidades violentas,, por entre altos cochilhões, que prenunciavam a alta Serra.

O verde berrante que pintava a nossa "aranha", vehementemente contrastava com o verde doente e amarellecido das folhagens de inverno. . . .

—Aqui, um silvado; ali, uma capoeira; além, um pinheiral, em completa diversidade de formas, — realizavam, entretanto, a Perfeita Harmonia, em que se percebia o Genio creador de todas as coisas.

Tivemos deslumbramentos. . .

Repentinamente, em um serpenteio da estrada, lá cima, num repecho, ladeado de arvoredos, toucado de pequenos pontos róseos, lobrigámos uma velha casinha, branca, toda branca da geada dos annos. . .

Crianças brincavam á soleira rustica, emquanto uma matrona, azafamada, lenço entornado á cabeça, um alguidar á ilharga, distribuia alimentos á criação.

Ao fundo do terreiro, uma voz forte, compassada pelo ruido de Serra, entoava um trecho do *Trovador*: "Sconto col sole mio". . .

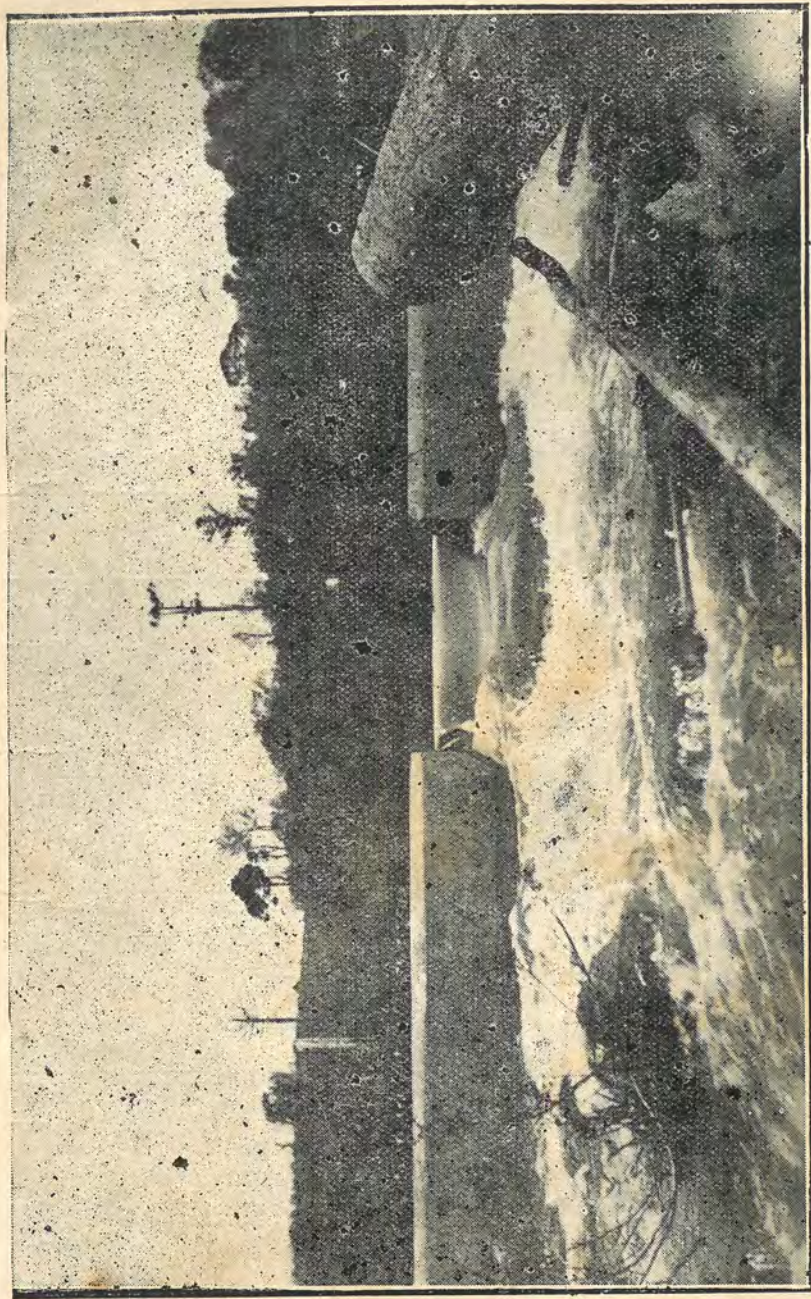
Talvez um minuto levassemos a philosophar, mentalmente, sobre aquella "vida". . .

Em uma volta da estrada, lá deixámos a casinha e todos os seus encantos, — e que fôra a primeira manifestação de "vida animada" que tivéramos naquellas paragens.

A paizagem, agora, se unitormizára, por longas quadras, e a mesma estrada pedregosa e irregular se ia desenrolando aos nossos olhos.

A monotonia do aspecto nos tinha presa de amollecimento invencível. . .

A "aranha" proseguia a sua viagem que nos parecia infin-



Represa da usina Municipal no Rio Taquary



Cascata no Rio Taquary á 50 metros abaixo da usina Hydro-
electrica Municipal de P. Fundo.
(600 H P.)

Grupos de raparigas e de rapazes estacionavam á porta, pois que a affluencia era grande e o Templo materialmente exíguo.

De lá partia, doce, em harmonicas vibrações, ondulando, chegando até nós, esse som alegre dos sinos, que dá ao ar commum de todos os dias esse ar de religião que se presente e communica ás coisas todas, aos domingos, um quer que seja de extranho e algo commovedor...

— Outra volta brusca da estrada tirou-nos a doce visão.

Seguimos outro rumo, para outros pontos, sempre caracollando, sempre saltando sobre pedras e depressões de terrenos.

Iamos, porém, satisfeitos por haver, por algumas horas a fio, deixado nossas quotidianas cogitações banaes e egoisticas da cidade: sentiamo-nos, talvez, um pouco "purificados" pela contemplação religiosa em que mergulháramos, levados pela magestade da Creação.

Carmus

5—8—1919. P. F.

A CEGA FATALIDADE

(MONTESQUIEU)

Os que dizem que a cega fatalidade produz todos os effeitos, que vemos no mundo, affirmam um grande absurdo; pois, que maior absurdo que uma fatalidade produzindo seres intelligentes?

Ha, portanto, uma razão primitiva, sendo as leis relações que passam entre ella e os differentes seres, e as relações dos differentes seres entre si.

Deus tem relações como o Universo como creador e como conservador; as leis segundo as quaes creou, são as mesmas segundo as quaes conserva: elle obra segundo estes principios por que os conhece, conhece porque os fez; e os fez porque elles têm relações com sua sabedoria e sua omnipotencia.

A força contém, mas não converte á verdade; e, si as penas severas amedrontam uns, nem por isso reformam as massas saturadas de erros maleficos e de concupiscencia.

© PASSO FUNDO ©

Situado ao norte do Estado, em plena *Coxilha Geral*, no divisor das aguas das bacias do Uruguay e Jacuhy, o municipio de Passo Fundo, pela excellencia do clima, fertilidade do solo e riqueza de suas mattas, onde a par das madeiras de lei de multipas variedades, predomina o pinheiro, fonte de sua principal industria, constitue uma das circumscripções mais futuras do Rio Grande do Sul.

O seu auspicioso desenvolvimento data apenas de um decennio com a construcção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, o que se evidencia da renda publica arrecadada pela Intendencia, a qual não attingindo a 50:000\$000 em 1908, ascendeu a 246:674\$555 em 1917.

O territorio de Passo Fundo que fez parte da provincia, organizada pelos padres jesuitas, sob a denominação de "Missões Orientaes do Uruguay", sendo então sujeito á jurisdicção do povo de *São João Baptista*, cujas ruinas existem ainda no municipio de Santo Angelo, era naquella epocha habitado pelos indios *guaranys* e *coroados*.

Em 1827 começou o seu povoamento pela raça branca, sendo que, em 1833, passou a fazer parte do municipio de São Borja, sob a denominação de 4º. quartearão. Creado em 1834 o municipio de Cruz Alta, passou a pertencer-lhe, constituindo o seu 3º. districto. Em 1857 foi elevado á cathegoria de municipio, cuja installação solenne teve logar em 7 de Agosto do mesmo anno.

O municipio de Passo Fundo, era então um verdadeiro colosso quanto á sua extensão territorial, pois abrangia as zonas que hoje formam os municipios de Soledade, Guaporé, Erechim e o districto de Nonohay, pertencente ao municipio da Palmeira.

A organização do municipio pelos moldes republicanos teve logar em 16 de Setembro de 1892, sendo o seu primeiro governo municipal constituido da seguinte maneira: intendente: Frederico Guilherme Kurtz; conselheiros: Pedro Lopes de Oliveira, Gabriel Bastos, Lucas José de Araujo, Frederico Graeff,

João Henrique de Carvalho Janjão, Manoel João de Oliveira Lima e Leoncio Amando Ozana Rico.

Limites actuaes : Ao Norte, com o municipio do Erechim; A Leste, com os municipios de Lagoa Vermelha e Alfredo Chaves; Ao Sul, com os municipios de Guaporé e Soledade; Ao Oeste, com os municipios de Cruz Alta e Palmeira.

Area : 10.500 kilometros quadrados.

População calculada em 1918 : 60.000 almas.

Sede : cidade de Passo Fundo, a 715 metros acima do nivel do mar, com 1150 predios; e com a população de 8.000 almas approximadamente. E' ella illuminada a luz electrica, derivada da possante usina hydro-electrica, de propriedade do municipio, estabelecida em importante quéda no rio Taquary.

Constitue o centro de maior movimento commercial ao norte do Estado, conforme é aquilatado pelas transacções de 4 estabelecimentos bancarios que nella operam.

Possue diversos e importantes estabelecimentos industriaes entre os quaes os seguintes: Fabrica de cerveja, gazoza e gelo, de Bade Irmão & Barbieux; fabricas de beneficiar herva-matte, de Oribe Marques e Arthur Schell Issler; moinho de trigo e outros cereaes, de Florencio Della Méa; fabrica de banha de Moraes & Bastos; fabricas de moveis de Argemiro Camargo e João Colavin; cortume de Pedro Savinhonha Marques, etc.

Povoações : Além da séde, conta o municipio, que é cortado de norte a sul pela estrada de ferro, os povoados das estações de Sertão, Coxilha, Pulador, São Bento, Pinheiro Marcado e Carazinho, sendo este ultimo um centro bastante populoso e com grande movimento commercial, avantajando-se pelo aspecto material e pela sua vida social de relativa cultura, a muitas villas do Estado; e fóra da linha ferrea :

Não me Toque, séde da colonia do mesmo nome e do 8º. districto municipal.

Campo do Meio, séde do 2º. districto municipal.

→ *Marau*, séde da colonia do mesmo nome.

A colonisação do interior do municipio, progride dia a dia, tornando-o um dos centros de maior producção agricola do Estado. Afóra a colonia do Alto Jacuhy, que abrange Não me toque, Saldanha Marinho, Boa Esperança e Cel. Gervasio (ex-Ta-

péra), existe a colonia 7 de Setembro, á margem do Rio do Peixe, Marau, na divisa com Guaporé, Weidlich e Ernestina, na divisa com Soledade, e Tamandaré e Sarandy, na divisa com Palmeira, sendo esta ultima, pela sua extensão e fertilidade das terras que comprehende, uma das mais futuras do municipio.

Para que os milagres ?

O dom dos milagres foi concedido por J. Christo á sua Igreja para que ella pudesse com mais facilidade crescer e propagar-se em toda a parte. Nenhuma seita acatholica pode ufanar-se de semelhante privilegio.

Calvino, fundador de uma seita protestante, odiava mortalmente a Igreja e o Papa. Alguns amigos lhe fizeram uma observação, que na Igreja catholica se davam muitos milagres e que na sua religião ainda não se deu nenhum. Porisso achando-se Calvino, um Domingo, na cidade de genebra, annucia ao povo que no proximo Domingo, á vista de todos daria a vida a um morto.

Entretanto combinou com um moço dar-lhe uma boa gorgeta, se se fingisse de morto, sendo levado na praça publica, devendo levantar-se quando fosse chamado pelo pastor. Assim poderia Calvino mostrar ao povo que tambem sabia fazer milagres.

No prazo marcado, perante immensa multidão de povo curioso, Calvino faz um longo sermão sobre o poder e derigindo-se ao supposto defunto exclama: *jovem, eu te mando, levanta-te e caminha*. Mas o jovem não se levantou. Calvino renovou sua ordem, mas nada de resurreição, o jovem estava realmente morto.

O povo concluiu: Jesus Christo resuscitava os mortos, Calvino faz morrer os vivos.

A força contém, mas não converte á verdade; e, si as penas severas amedrontam uns, nem por isso reformam as massas saturadas de erros maleficos e de concupiscencia.

Entre dois amigos — Tu fallas tão estupidamente ! diz o primeiro.

— Fallo assim para que tu possas comprehender-me.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Entre os raros espectáculos de alegria que ainda encontramos na terra, não ha mais bello e mais tocante do que o de uma primeira communhão. E' a festa de toda a familia christã. E' uma festa sem os esplendores phantasticos que encantam os olhos, sem o tumulto que dissipa a alma; é uma festa que satisfaz o espirito e o coração.

A primeira communhão é a festa da infancia em que a alegria é doce e pura. O dia mais bello da vida em que a creatura se une pela primeira vez ao seu Creador do modo mais intimo.

A infancia lhe offerece um coração fragil, mas se quiz fazer pequenino para viver com os homens e se quiz fazer pão para ser o alimento das almas

Como é bello e de uma alegria celeste o dia da Primeira Communhão!



ALMERY PEREIRA

puvo e innocente.

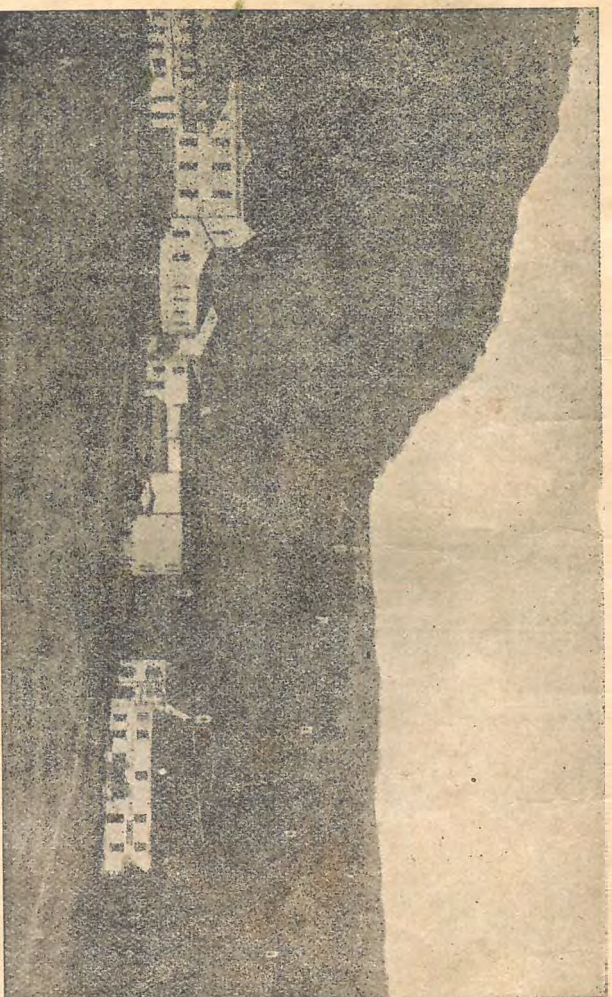
As familias christãs apresentam os seus filhos ao Senhor, como outr'ora as boas mães de Jerusalem apresentavam seus filhos a Jesus para que fossem abençoados.

A Igreja, abrindo de par em par as portas dos seus tabernaculos, mostra aos fieis o Deus de misericordia, que

Valle Veneto

Eis um lugar pitoresco, mais unico que raro no nosso Estado.

Situado no extremo noroeste do municipio de Cachoeira, ha tres leguas da estação do Arroio do Só, abrange uma zona uberrima e muito saudavel. Tem aguas excellentes que nascem nas montanhas. Na séde ha uma das maiores Igrejas do Estado, edificada pela piedade de 200 colonos. Além disto ha um collegio regido pelas Irmãs do S. Coração de Maria, as quaes se occu-



COLLEGIO N. S. DE LOURDES E CASA DE P. BERTOLUZZI EM VALLE VENETO

part na boa educação das meninas. cujas familias não podem pagar o luxo dos Collegios das cidades. Este Collegio funciona ha 27 annos e sempre com muitas crianças e ainda não foi preciso chamar medico.

Carasinho

Foi em 1872, (segundo os Annaes de Passo Fundo, colligidos pelo Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira), que um grupo de moradores deste districto, tendo á frente Pedro Vargas, lançou os fundamentos da povoação do Carasinho, adquirindo por compra o terreno e fazendo nelle edificar uma capella sob a invocação do Senhor Bom Jesus; capella essa, que, em curato, foi reconhecida a 14 de Junho de 1880, lei n. 1250.

De sua fundação a 1898, o povoado esteve estacionario em pequeno numero de fogões.

O seu desenvolvimento data da construcção da via ferrea de S. Maria á Passo Fundo.

Então, tendo meios de communicacção e transporte, rapidos, Carasinho despertou do marasmo em que jazia, no surto de um progresso de dia a dia accentuado, de forma a tornar-se nesta região a localidade em fóco pelo seu adeantamento nos principaes ramos da actividade humana. Por outro lado, a fundação da colonia Alto Jacuhy, após ter se feito ouvir aqui o silvo da locomotiva, offereceu-lhe, no escoamento aos seus productos, importante vida propria, concretisada na industria madeireira,— a mais importante desta Zona.

Hoje, circumdado de outros importantes nucleos coloniaes, como sejam, — D. Julia, Tamandaré e Sarandy, Carasinho augmenta extraordinariamente, por ser o ponto convergente para a exportação; pois, todas essas colonias cultivam em grande esca-la, — feijão, milho, trigo, mandioca, batata, alfafa, etc.

Ainda accresce, que, dado a premente falta de transporte, sendo suspenso o trabalho em grande numero de engenhos de serrar, os colonos dedicaram-se á criação do gado suino, resultando dessa resolução o grande augmento na industria da banha, cuja exportação, no corrente anno, excedeu a seis centos contos de reis.

E', pois, da convergencia de taes elementos, que o commercio e industriaes locaes constituem Carasinho uma das mais importantes praças da serra.

Não devo furtar-me de fazer menção á industria pastoril, que tambem bastante contribue para o desenvolvimento deste

povoado, posto que todos os annos effectuam-se aqui importantes transacções neste ramo.

Cumpre-me observar que nesta minha apreciação não dei-me dominar pela phantasia. Longe desse optimismo, procuro esboçar nestas paginas o que sómente se pode chamar de intrinseco e extrinseco, em tratando do progresso desta terra e pontos affluentes de sua actividade. Permittisse-me o espaço que me foi offerecido nas paginas deste novel almanac, distender-meia em dados estatisticos, com a certeza de que com isso daria ao longe mais nitida ideia do papel que Carasinho está desempenhando no scenario dessa evolução ora operada em todo o Estado.

Escrevo, inspirado na ideia que me anima, — que é a de prestar merecido culto a este povo que tanto tem de hospitaleiro quanto de fecundo, na ordem de uma constituição social, cujo lemma (com raras excepções) é a União.

Povo laborioso, dado á preoccupações nobilitantes, tanto o colono como o industrialista, em harmonia de vistas, trabalha para o bom exito das iniciativas em pról da prosperidade carasinhense.

Nesse afan, destacam-se os Srs. Francisco Weidlich & Cia., firma, que aqui mantendo um estabelecimento fabril de primeira ordem, de ha muito vem prestando relevantes serviços ao progresso local. No commercio, salientam-se, pelo emprego de capitaes em importantes proprios, Angelo Meneghello, José Verissimo de Noronha, Pedro Viau, Amadeu Michelini, Eduardo Graeff e outros; na industria de madeira, H. Hacker & Cia., Affonso Camino, Vargas & Almeida, Adolpho e Gustavo Stangler, Sudbrach & Cia. e outros; na industria pastoril, José Antonio Vargas (Sinhô), Antonio Vargas Martins, Augusto Vargas e outros. Assim, em escala, Carasinho abriga em seu seio homens que se esforcam pelo bem collectivo, que é o bem commun e ao mesmo tempo patriotismo.

Eis ahi, em singelos traços, como se está fazendo a nossa evolução rural e a brindo caminho para a nossa emancipação em municipio autonomo.

Almeida Prates

Carasinho, 17 de Setembro de 1919.

Ligeiros apontamentos sobre Cruz Alta e seus districtos desde sua origem

Diz um autor que não é bem certa a data em que foi começada a povoação da cidade; os primitivos habitantes, quasi todos analfabetos, não se deram ao trabalho de deixar documentos atestando o dia ou anno e mez da installação do povoado.

Oito ou dez annos depois da conquista das missões, em campos baldios, com uma unica estrada em condições, existiam apenas 4 ou 6 ranxos, onde pediam descanso ou agasalho rarissimos viandantes. Eram nesse tempo muito arriscadas as viagens, em vista de bandos de salteadores e de selvagens que infestavam estas paragens.

Poucos annos após, vieram diversos povoadores que adquiriram terras nas proximidades, sendo logo fundado o logarejo.

Em 4 de julho de 1821 os habitantes tiveram o despacho de um requerimento enviado á Junta Governativa. Esta officiando ao Coronel Antonio José da Silva Raulete, commandante geral das Missões Orientaes, autorizou a concessão de meia legua em quadro, sendo metade para a povoação de Cruz Alta e a outra para logradouro publico, terreno esse que só em parte foi aproveitado e acabou em 1871 por ser expoliado e convertido em propriedade por decisão do presidente da provincia J. Pinto Lima. Em 1824, foi nomeado para a povoação o primeiro padre Antonio Pompeu Paes de Campos. Até 1831 não teve autoridades civis. Todas as questões eram acomodadas por insinuações dos poderosos da localidade. Neste ultimo anno foi nomeado Bernardino José Lopes delegado do juiz de paz de S. Borja.

Em 1855 a povoação contava apenas 58 casas e 28 ranxos; a sua população não excedia de 550 individuos!

Cruz Alta foi elevada a villa por acto do presidente da provincia, em 1834.

O primeiro juiz de direito, que só uma vez appareceu na villa, era o dr. Agostinho de Souza Loureiro, que por pouco tempo estivera na séde da comarca em São Borja.

Por lei provincial de 6 de dezembro de 1858 foi Cruz Alta elevada á cabeça de comarca, comprehendendo o termo de Passo Fundo, mas a nova comarca só foi installada em março de 1859.

Pela lei da Provincia de 12 de abril de 1872 foi Cruz Alta elevada á cidade.

O clima de Cruz Alta e de toda a Região Serrana é de invejavel salubridade.

O territorio actual do municipio é de 7.100 kilometros quadrados, com a população de quarenta mil almas. A cidade tem onze mil almas.

Topographia — A cidade está situada sobre uma ramificação da serra de São Martinho, aos 28º,36,30 de latitude sul e 10º,26,7 de longitude oeste ao Rio de Janeiro. Do centro da cidade nasce uma vertente que forma o rio Conceição e nas suas proximidades nasce outra que forma o arroio Cahy. Ha tres lagoas nas proximidades da cidade, ao norte, ao sul e ao leste.

Distancias — A cidade dista : de P. Alegre, 528 kilometros; de S. Maria, 161; de S. Borja, 369; de S. Luiz, 184; de Palmeira, 132; de Passo Fundo e de Soledade, 138 kilometros.

Imprensa — O unico organ de publicidade é a revista «A Illustração Serrana».

Colonisação — Existem as seguintes com populações densas e laboriosas: Neu Wurttemberg, General Ozorio, Rio Branco, 15 de Novembro, Emilio Calo, todas particulares.

Districtos — Existem 8: 1º—séde—sub-intendente, Capm. Ozorio de Oliveira; 2º, Tupaceretan, sub-intendente, Capm. Octacilio Azevedo; 3º, Vallos, sub-intendente, Major Julio Th. da Rosa; 4º, séde povoado de Santa Barbara, sub-intendente Capm. Manoel João Teixeira; 5º, séde Tres Capões, sub-intendente Capm. Alipio Rocha; 6º, séde Cadeado, sub-intendente Capm. Olympio Moraes; 7º, séde Colonia General Ozorio, sub-intendente (accumulando) Major Julio Th. da Rosa;

8º, séde colonia Neu Wurttemberg, sub-Intendente Capm. Minoly Gomes de Amorim.

Iluminação — A iluminação publica da cidade é contractada pela Intendencia com a sociedade commanditaria Salathiel Soares de Barros & Cia., de luz electrica, que fornece excellente luz á cidade. A iluminação publica do 2º districto (Tupaceretan) é feita pela firma Vaz & Cia. (luz electrica).

A hygiene publica é servida pelo serviço de remoção fossas, estabelecido pela intendencia em 1º de agosto de 1910, que muita utilidade tem trazido.

Instrução — Pelos quadros estatísticos nota-se que 1590 crianças recebem instrução publica e particular. Publica no Collegio Venancio Ayres, Elemental, e escolas primarias do professor Graciano de Andrade, Dolce Glasherster, Theodora Gomes, Elvira Cruz Netto e João de Oliveira, estadoaes, e em 16 aulas municipaes dessemninadas pelo municipio. Particular, nos collegios SS. Trindade, dirigido por freiras, Rio Branco, dirigido pelo prof. Henrique Hostyn e Escola Brasileira, dirigido pelo prof. Frederico Steinfurth, todos na cidade. Alem dessas existem muitas aulas particulares nos districtos ruraes com frequencia maior de 300 alumnos de ambos os sexos.

Administração municipal — E' Intendente o coronel Firmino Paula Filho, reeleito por duas vezes.

A quantia orçada para a receita e despesa do municipio em 1918 foi de..... 165:000\$, entretanto foram arrecadados, durante esse anno, 207:923\$315, de impostos propriamente ditos; 11:521\$8k0, de auxilios do Governo do Estado ás aulas municipaes, incluidos 1:921\$800 para a extincção de gafanhotos; mais 1:225\$, de parte do capital pela venda da empresa telefonica e dividendcs por 5 acções do municipio, tudc da empresa de luz electrica Salathiel Soares de Barros, e ainda 20:000\$000 pela elevação do emprestimo municipal realizado com o Banco Pelotense, prefazendo tudo a quantia de 246:812\$084, incluido o saldo de 6:141\$969, vindo de 1917.

A despesa em igual periodo attingio a quantia de 174:101\$809, passando assim o saldo de 72:710\$275 rs. para o corrente anno de 1919.

Em 1917 a Intendencia contrahiu o emprestimo de 80:000\$000 e mais tarde o de 20 concos na Filial do Banco Pelotense, ficando com o saldo acima aquelle emprestimo reduzido a 27:289\$725. Com as arrecadações do primeiro trimestre de 1919 desapareceu o debito que a Intendencia tinha com o Banco Pelotense, ficando saldo em caixa.

Os principaes melhoramentos mandados effectuar pela municipalidade, ultimamente, são: a ponte sobre o passo do Lagoão (Rio Jacuhy-mirin) o mais importante melhoramento até hoje feito no municipio. Custou 72:971\$200. A ponte foi construida pelo engenheiro Arthur Schverin, mede 96 metros de comprimento sobre 6 de largura, tem 5 pilares e dois encontros de alvararia. Ponte sobre o passo das Figueiras, no rio Jacuhy mirim, construida pelo mesmo engenheiro, custou 28:999\$440, mede 45 metros por 6 ditos de largura. Ponte sobre o arroio Manoel Bento, custou 2:000\$; ponte sobre o pontão do Fiuza, custou 1:250\$. Alem dessas foram construidas mais duas. Todas essas pontes tiveram inicio em meados de 1917. Alem dessas, esta administração mandou construir diversas outras que relevantes serviços estão prestando á viação municipal e ao commercio das zonas coloniaes.

Com o engenheiro Arthur Schverin o Intendente acaba de contractar a construção da ponte sobre o Fiuza, pela quantia de 32:000\$000, que será entregue em breve ao tranzito publico.

A receita e despesa, cada uma, foram orçadas para o presente exercicio de 1919 em 195:000\$000, sendo de presumir que as arrecadações attingam a mais de 220:000\$.

Telephones — O municipio é servido por uma rede telefonica da Companhia telefonica Riograndense, na cidade com 120 aparelhos e nos districtos com 30 aparelhos. Esta rede liga a esta séde as colonias General Ozorio e Neu Wurttemberg, ligando-a bem assim ao municipio de Ijuhy. Em breve será construida uma linha para a colonia Rio Branco. Dentro de pouncoz mezes a rede local será ligada

ás do Estado, sendo então estabelecido o serviço de phonogrammas para a Capital e outros centros populosos.

O Intendente cogita de dotar a cidade com o serviço de abastecimento de agua e do serviço de exgoto, para o que ja trocou ideias com o engenheiro sanitario dr. Saturnino de Britto, que anda pelo estado fazendo estudo sobre identicos trabalhos em outros municipio limitrophes. O dr. Saturnino pretende em breve fazer os serviços preliminares de orçamento.

G. A.

Uma vidente

Em 1796 na cidade de Siena teve seus nataes uma creatura privilegiada a quem fei concedido o dom de perscrutar o futuro, e que se tornou exemplo de sublimes virtudes. Era ella Anna Maria, filha de um modesto pharmaceutico. Desde a infancia a menina mostrou uma inclinação especial para a virtude, nedicando-se á piedade, obediencia e caridade.

Na idade de 21 annos casou-se com um rapaz honesto e bom, mas um tanto grosseiro e cabeçudo. Chamava-se este Domingos Taigi, creado do principe Chigi.

Aternura, o amor e a caridade com que Anna Maria tratou a Domingos fizeram della uma esposa modelar. Acontecia que ás vezes o marido, devido a seus serviços voltava tarde em casa, a boa Anna não se deitava sem elle voltar e sem o servir com a maior promptidão.

—Nada me custa, dizia-lhe, esperar por ti, amanhã deves recommear o duro serviço, é justo pois, te servir. — Costumava dizer que o seu primeiro superior era o marido, por isto o attendia de preferencia, interrompendo qualquer conversação ou serviço quando elle chegava ao lar.

Na educação dos sete filhos que o céo lhe concedeu Anna Maria empregou todos os meios que a prudencia e caridade suggerem, fazendo delles verdadeiros christãos. Não lhes deixou faltar divertimentos honestos e appropriados e ás vezes ella mesma arranjava jogos e brincava com os pequeruchos. Não deixava os filhos e filhas pelas ruas e na ida e volta da aula os fazia a acompanhar. Que bello exemplo para os nossos tempos!

Não possuindo bens de fortuna, mas vivendo apenas de seu trabalho a familia Taigi luctava com difficuldades para se sustentar. Em todos os infortunios, nas desgraças e na pobreza Anna Maria demonstrou grandeza de carater, nunca desani-

mando, mas calma e serenamente confiando em Deus que nunca a desamparou. Amante do trabalho, da limpeza e da economia soube arrumar o necessario para o sustento da familia.

Anna Maria tinha sempre as vistas para o céo, procurando no exercicio de seus multiplos deveres, a sua santificação. Suas continuas orações, suas penitencias austeras, sua paciencia heroica nos infortunios e nos soffrimentos, sua caridade para com os que soffrem fizeram-na digna de graças especiaes por parte de Deus. Um dia, estando ella em oração appareceu-lhe no ar um sol que desprendia raios luminosos. No disco solar enxergou ella uma pessoa sentada em magnifico throno com os olhares para o alto, e nos raios apparecia uma coroa de espinhos.

Este sol mysterioso via-o muitas vezes e tornava-se sempre mais resplandecente, na proporção que Anna Maria ia-se corrigindo de seus defeitos; de modo que este sol lhe servia de espelho para mais facilmente se purificar. Nelle Anna lia todos os factos e verdades que por vontade de Deus devia ensinar ou aconselhar a outros. Assim a modesta e humilde Anna Maria tornou-se modelo de santidade e guia de muitas pessoas desde os mais altos dignitarios, entre os quaes professores, embaixadores, condes, principes, reis, bispos, cardeaes e Papas. Anna Maria fazia-lhes communicações importantes por ordem de Deus.

Por meio do Cardeal Fesch, tio de Napoleão I, Anna mandou dizer a madama Leticia, mãe do grande conquistador, que pensasse seriamente em tres cousas: o que era, o que é e o que será e recommendou-lhe que se preparasse para a morte. Pouco depois Leticia falleceu.

A' rainha Luiza de Bourbon a nossa vidente tambem predisse a morte e avisou-a para que se preparasse.

Uma personagem distincta foi enviada a Anna para a perverter. Mas antes que este começasse a fallar, descobriu-lhe os tenebrosos planos e o fez com tanta brandura e energia que o enviado se converteu

Não faltavam invejosos e almas mesquinhas, mesmo entre o clero, que achavam inconveniente uma pobre mulher palestrar sobre os dogmas catholicos com incredulos letrados. Mas todos seus calumniadores eram facilmente refutados pela exacti-

dão com que Anna fallava dos mysterios mais sublimes da nossa fé e pela fiel confirmação de suas predicções.

No sol mysterioso Anna lia o presente, o passado e o futuro e os segredos dos corações como num livro aberto; ahí tomava conhecimento das conjurações maçonicas, das intrigas dos gabinetes diplomaticos, dos peccados dos individuos e da sorte dos finados. As suas numerosissimas relações foram registradas por Ms. Natali, a quem Anna, de ordem do seu confessor, tudo devia manifestar.

Assim que Anna rezava por alma de algum finado, enxergava-o no sol mysterioso. As almas dos justos do céo appareciam-lhe sob forma de um coração muito resplandecente ou de um diamante de vivissima luz; as almas do purgatorio sob forma de um coração manchado; as almas dos condemnados vias desapparecendo no fundo de uma caverna horrorosa entre relampagos e trovões.

Ao P. João da Visitação descreveu minuciosamente as penas que o pae deste estava soffrendo no purgatorio. De um certo conde, que tinha levado uma vida desregrada, soube ter-se salvado pelo perdão concedido a um inimigo.

Longo seria enumerar as manifestações de Anna sobre almas do outro mundo, especialmente sobre as que estavam soffrendo no Purgatorio.

Seguidamente Anna era interpellada em caso de doenças, predizendo a sorte dos doentes e indicando, mórmente tratando-se de pobres, um remedio certo. Quando Massarani foi elevado a dignidade de cardeal, disse delle: «Hoje em pompas, daqui um mez na tumba». E assim aconteceu. De Ms. Christaldi annunciou a morte imminente e de um senhor de Roma impediu o suicidio.

Ao embaixador francez em Turim, Anna revelou toda a vida delle e os projectos das cortes europeas. Ao general Michand annunciou a morte de Alexandre I, czar da Russia. Ao conde Brandini descreveu exactamente a revolução da Belgica e da Polonia. Pelas luzes recebidas do sol mysterioso Anna conseguiu muitas vezes frustrar as conjurações.

Por falta de espaço deixamos de relatar muitissimas outras revelações importantes.

Não é para admirar que a humilde mulher do creado da

casa Chigi gozasse de immensa reputação. Pio VII exigiu della conselhos por escripto. Principes, reis, rainhas, cardeaes e bispos consultavam-na e nem por isto ella se orgulhava, mas era de uma humildade extraordinaria.

Após 7 mezes de pertinaz doença Anna Maria Taigi entregou a alma a Deus, cheia de merecimentos.

Esta santa mulher apresenta em tempo muito opportuno o timbre genuinamente divino que J. Christo prometteu á unica e verdadeira Igreja, fundada por elle e regida pelo Espirito Santo.

Effectivamente, não ha religião alguma que apresente adeptos tão santos e enriquecidos de dons sobrenaturaes e extraordinarios.

O mercado espirita e theosofista tem tambem suas *videntes* ou visionarias que despacham revelações de outro mundo, mas com as vistas n'um lucro material. Blavatsky, Besant, Olcott etc. ganharam muito dinheiro vendendo as suppostas revelações. As consultas espiritas tem suas taxas e nada se faz sem dinheiro.

Anna Maria Taigi é pauperrima, vive apenas com seu duro trabalho, e nada aceita pelas suas innumeradas revelações communicadas, porque tinha em vista o bem das almas e não mesquinhos interesses.

Theosophistas e espiritas cream uma moralidade nova, para poderem viver sem lei e sem moral, ou segundo uma moral e uma lei por elles fabricadas.

Anna Maria é modelo de castidade conjugal, de obediencia e de humildade. Suas revelações não são fructo de uma suggestão ou illusão; na vida della nada ha de anormal, tudo é serenidade de espirito, emanando de si uma luz pura, suave e bemfazeja. A' differença dos Theosophos e Espiritas, cujas revelações são creações de uma phantasia mercantil e um cumulo de contradicções, Anna Maria falla nitidamente a si, erguendo a verdade, sendo seus dizeres sempre comprovados pelos factos.

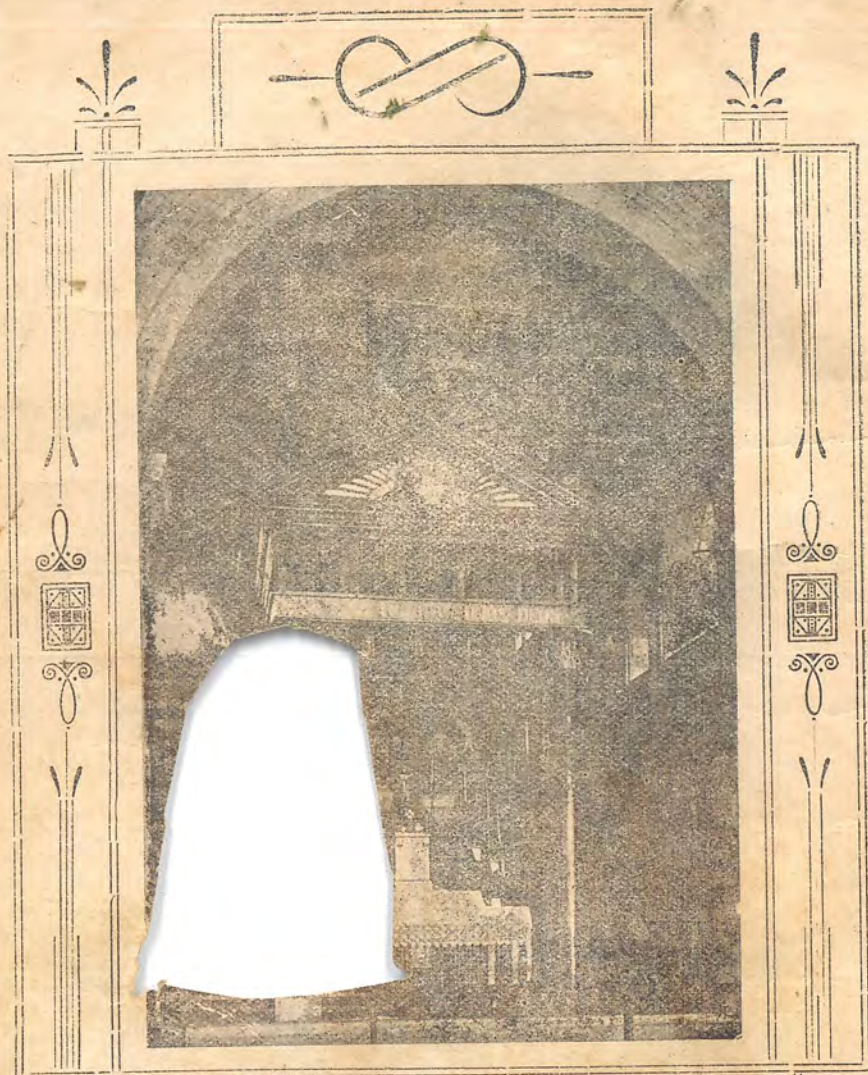
As videntes espiritas enchem o mundo de doutrinas contradictorias, semeando o odio, a discordia e o crime.

Anna Maria apparece no mundo como um exemplo preclarissimo de virtude avivando a fé em J. Christo e renovando o espirito religioso em muitas almas.

Pelo fructo conhecemos a arvore.



Deante da Imagem da Virgem accende a lampada a jovem donzella, e reza o velho pae recommendando-se áquella que é
chamada **Estrella do mar**



ALTAR DA IGREJA MATRIZ DE SILVEIRA MARTINS

Colonia Silveira Martins — Data de 1877 a fundação desta Colonia, que é hoje uma das mais adeantadas do Estado. Possui uma bella Igreja, um Collegio de Freiras, bons Hotes e diversas fabricas. Dista da Estação Colonia 3 leguas e de S. Maria 4.

E' a Séde do 4.^o districto de S. Maria.

SOLEDADE



Informava Anastacio José Bernardes, um dos mais antigos habitantes do lugar, que a primeira Igreja, aqui erecta, datava do anno 1834, accentuando que o mesmo carpinteiro que a eri-

giu foi quem, no anno seguinte, levantou o primeiro templo catholico da actual cidade de Passo Fundo.

A' essa epoca, embora escassamente, já estava iniciado o povoamento do territorio deste municipio da Soledade.

A localidade, em 1846 era capella curada, sendo elevada á freguezia em 1857. Foi seu primeiro parochio Antonio Marcelino Correa da Silva Braga, seguindo-se-lhe os Padres Thomas de Souza Ramos, José Luiz do Valle, Joaquim Cirillo da Cunha, Caetano Ferraro, Pedro Wagner, Manoel Canel, Guilherme Rahmacher, Manoel Gomes Gonçalves e João Antonio Faria.

O Padre Ramos em 1894 morreu no Passo Fundo, victima da revolução. O Vigario Valle, com o assassinato occorrido a 11 de Dezembro de 1874, do advogado Ubaldo Theodorico de Pinho, em viagem de Soledade para Passo Fundo, desapareceu da Soledade, constando, vinte annos depois achar-se em Portugal, pretendendo tornar ao Brasil para defender-se da accusação que sobre elle pesava de haver sido um dos mandantes do referido crime. Jamais, porém, reapareceu aqui.

O Padre Joaquim Cirillo escrevia o portuguez aprimoradamente. Os seus sermões tinham tanto de eloquentes quanto de elegantes. Certa vez mandára vir da cidade do Rio de Janeiro uma obra em sanscrito; a encomenda chegára á livraria, estando casualmente ahi o dr. Gaspar da Silveira Martins, então já senador do imperio; o illustre brasileiro ficou com o facto em memoria e, annos mais tarde, quando em excursão politica nestas paragens, perguntou se ainda aqui vivia o Padre Cirillo, e sendo-lhe respondido que sim, o foi visitar, não esperando que o Padre o fosse visitar.

No mez de Março de 1875 foi Soledade elevada á categoria de villa. O Dr. Melchisedech Mathusalem Cardoso, actual vice-presidente do Superior Tribunal do Estado, foi o primeiro e unico juiz municipal togado que no antigo regimem teve o novo municipio. A séde deste no regimem vigente só teve um juiz formado, o Dr. Aurelio Castello Branco. No correr de Junho de 1885, Soledade passou a ser uma comarca, que foi extincta logo á data da primeira organização judiciaria do Estado, injustiça não revogada, esta suppressão.

Quatro juizes de Direito, como então eram chamados os juizes de comarca de hoje, teve a comarca de Soledade: os Drs. José Ferreira Nobre Formiga, João de Souza Dantas Filho, João Baptista de Campos Tourinho e Tito Livio Vieira Fortes. Promotores publicos teve 3: Antonio Mendes de Oliveira, Alfredo Nogueira e José Pedroso de Moraes. O primeiro, homem intelligentissimo, estudára no Collegio Pedro 2º. no Rio de Janeiro.

Soledade é ainda um dos municipios mais vastos do Estado, mesmo tendo perdido o territorio que forma hoje o 5º. districto de Passo Fundo (Tope), bem como o que constitue todo ou quasi todo o 2º. districto do Encantado. Está dividido em 8 districtos e sub-dividido cada um delles em secções. Segundo o recenseamento de 1912 havia no municipio 5494 fogões e calculando 6 pessoas por fogão temos uma população de 32.400 almas, população esta que cresceu notavelmente nos ultimos 6 annos, de modo que não andamos muito errados si dissermos que a Soledade tem hoje 40.000 almas.

Os districtos são os seguintes: 1) Séde) 2) Campo Bonito ou Itapuca; 3) Depósito; 4) Sobradinho; 5) Jacuhysinho; 6) Lagoão; 7) Restinga; 8) Santo Antonio.

A villa de Soledade, 710 metros acima do nivel do mar, conta 245 predios, 2 praças, sendo o perimetro urbano illuminado por 36 lampadas a kerozene. A edificação vae melhorando notavelmente. A velha Igreja teve que ser demolida, estando outra em construcção no mesmo local da antiga; alta, vasta, solida, formosa, esta obra ficará sendo o edificio mais notavel da localidade. A villa conta mil e quinhentas almas; tem um theatro, um cinema, collectoria federal e estadual, 2 hoteis, 3 pharmacies, 1 jornal hebdomadario, 1 banda de musica, 4 medicos, 6 advogados, diversos estabelecimentos industriaes, 3 aulas publicas e 1 particular. O Forum funciona no edificio da Intendencia municipal.

ESCOLAS — Funcionam no municipio mais de 40 escolas, sendo 12 subsidiadas pelo municipio e 24 pelo Governo.

ESTRADAS — Da villa partem estradas de rodagem para todos os districtos e municipios limitrophes.

RIQUEZA — O municipio é rico de madeiras de lei e de

hervá-matte; de pedras preciosas; de gado de toda a especie; suas terras produzem tudo quanto é plantavel na região serrana do Estado.

CORREIO — Existem no municipio 4 agencias de correio, isto é: na villa, no Barracão, nas Col. S. Bento e S. Paulo, e na Itapuca.

INDUSTRIA — Ha no municipio diversos engenhos de serrar madeira e de beneficiar hervá-matte. Estão tomando rapido desenvolvimento a agricultura e apicultura..

DISTANCIAS — Da villa á: Barracão, 22 leguas; á Itapuca, 7; ao Tope, 7; ao povoado do Jacuhysinho, 10 leguas.

RECEITA — Está orçada em 66 contos de reis no presente exercicio financeiro a receita municipal. Receita esta que augmentaria para mais de 100 contos annuaes se este municipio fosse designado como séde de comarca, se fosse ligado com os visinhos com linha ferroviaria e se augmentasse um pouco seus impostos.

Soledade, Junho de 1919.

Francisco Prestes.

Desconfiança justa — Um senador francez, Michel Ruand, bom catholico, alugara num hotel de Paris, dois quartos pagando adiantadamente 150 francos.

— Quer o recibo? perguntou-lhe o dono.

— Não; Deus nos vê, basta.

— Mas que tem Deus com isto?

— Dar-se-á o caso do senhor não crêr em Deus?

— Com franqueza, é cousa com que não me preoccupo.

— Neste caso, replicou o senador, queira dar-me sem demora o recibo de 150 francos.

Um Estado que só fornece aos seus membros as vantagens exteriores de uma vida cômoda e elegante, pondo de parte a Deus e a lei moral, não mereceria esse nome de Estado: seria apenas um simulacro vão, enganoso — *Leão XIII.*

Buffon, o grande naturalista, disse que paciência e engenho são a mesma coisa, e que o poder dos grandes homens está principalmente em poderem continuamente trabalhar e esperar.

Trabalhar é ter paciência — accrescentamos nós — é necessario em tudo e para tudo. Nem o indolente que espera e não trabalha, nem o impetuoso que trabalha, mas não sabe esperar, conseguem grandes cousas.

ERECHIM

Foi em 30 de Abril de 1918 que o benemerito Presidente do nosso prospero Estado, Dr. Borges de Medeiros, veio ao encontro das justas aspirações dos habitantes do então 8º. districto de Passo Fundo, baixando o decreto que creou na commhão rio-grandense, mais um municipio.

A necessidade era patente. Passo Fundo, com um territorio vastissimo, não podia, embora a melhor vontade de seus dirigentes, bem attender os districtos de que era composto, e especialmente neste que contava com cerca de 30 mil habitantes de differentes raças, com mais de 10 povoados, tendo para attender as occurrencias, arrecadações, etc. apenas um subintendente.

Era portanto preciso agir no sentido de ser esta circumscripção separada de Passo Fundo, tornando-se autonoma.

E' mais facil quebrar-se uma vara do que um molho d'ellas. Quanto mais subdividido for sendo o nosso Estado tanto mais forte, mais prospero tornar-se-á no extremo sul do Paiz e se constituirá o atalaia forte da nossa Republica.

Foi do actual 2º. districto, do povoado Erechim, que surgiu a ideia da criação do municipio. Os seus habitantes observando a inadiavel necessidade de ser creado o municipio, pelas multiplas razões expostas em seu memorial, sem desfallecimento, puzeram-se em actividade, até que em parte viram coroado de bom éxito o seu trabalho. —D'O *Erechim*

Comporta-te bem, minha filha, dizia uma professora a uma menina de seis annos e então o menino Jesus trazer-te-á um bonito presente.

Eu até já sei o que vou receber, respondeu a menina : este anno vou receber um irmãosinho.

A professora, admirada, perguntou : como é que tu sabes isso ? Ao que a menina respondeu : No anno passado minha mãe sentava muito no sofá e depois o menino Jesus me trouxe uma irmãsinha ; este anno é papae que senta seguido no sofá e por isso espero um irmãosinho !

Uma senhora diz ao medico : Receite um remedio, veja minha lingua como está carregada.

— Tome um purgante.

O marido aproximou-se do medico perguntando em voz baixa :

— Não seria melhor cortar-lhe a lingua ?

❖ IODOFORMIO ❖



«Baptista, rua dos Campos Elysios, 328, e.... a toda pressa!»

No silencio da noite, o cocheiro fez trotar os dous grandes cavallos e, sob um céu pesado e negro, prenhe de chuva glacial, tomou a estrada lamacenta que vae de Neuilly ao arco do Triumpbo.

O carro estava frio, sem o aquecedor: e trazendo sapatos de verniz, o joven Conde, dentro de cinco minutos, estava com os pés gelados.

A culpa era sua.

Não deveria ter ido áquelle baile, como já decidira pela manhã.

Haviam de tentar casal-o... pela decima quarta vez!

E' curiosa a mania de certas pessoas, de querer casar os outros a todo custo, mesmo quando...

E logo os pensamentos do joven se annuviaram e se tornaram tristes.

*
*
*

Nobre, rico, christão, desprezava o mundo. Naquelle manhã mesmo, enquanto percorria a cavallo as longas alamedas do seu parque, formulára a si proprio a seguinte pergunta: que farei no futuro?... ser padre?... Não tenho vocação.

Casar-me?...

Que desgraça si, na seriedade da minha vida, fosse encontrar uma daquellas bonecas de salão... uma daquellas flores de vaidade, cheias de si e pretenciosas, impellidas pelo acaso entre um cofre e um piano!

Ficar solteiro?

E com um gesto cansado, lembrava-se ter feito disparar o cavallo naquella manhã, e então que as patas do animal faziam estalar as folhas seccas, como em seu joven coração rumorejavam os presentidos desenganos e a grande vaidade das cousas. Valia a pena, talvez decidir-se?...

*
* *

O carro diminue a marcha e pára, o conde põe a cabeça fóra da portinhola afim de reconhecer a casa; è o numero 328 da rua.

O céu, lá ao longe, já está mais claro; e por entre grossas nuvens negras apparecem agora uns trechos de tom sereno, onde, lá ao fundo, brilham scilenciosas, aos milhões, scintillantes estrellas...

Um salão de baile, rodeado de salas. Aqui um *buffet*. Lá as mamãs fo mam o adorno; mais longe, graves papás divertem-se conversando.

No centro dança-se: rapazes, moças, senhoras *comme il faut*, senhoras trajando ricas *toilettes*, passam, tornam a passar, deslisam sobre o pavimento poirento, assumindo por vezes aspectos extranhos, á direita e á esquerda.

Num abrir d'olhos o recém-chegado abraça a scena e toma parte nella, sem arrebatamento: mas, emfim, elle tambem dança e... estão todos contentes.

Já tirou a sexta dama, uma loura e pallida mocinha; fôra convidada por conveniencia, porque a vira só e como que a se aborrecer num canto do salão.

Ella, a principio, se excusára... estava cansada. E elle sem mesmo saber porque, insistira... talvez um pouco por orgulho, pois os seus convites eram sempre acolhidos com transporte. Quem é, pois, essa donzella que não apresenta immediatamente o seu *carnet* quando o Conde X... se inclinou diante della, e que não cora de prazet como as outras?

Seu rosto não está arrebitado

Sua toilette é simples, simplicissima mesmo; entretanto, que singular perfume?... Dir-se-ia um leve odor de Iris, a querer esconder um ultimo perfume de laboratorio...

Alguma cousa de indefinivel que adeja em torno della e parece constituir a sua atmospha...

O Conde repete a si mesmo tudo isto, levando a sua dama para o meio do salão...

— Senhorita, achareis muito impertinente a minha curiosidade?!

—?

— ... Eu tenho a pretensão de distinguir todos os perfumes?!

-- Todos ? diz Helena de B..., olhando-o pela primeira vez com um ar quasi de zombaria.

— Sim, todos, senhorita ! E, comtudo... agora... confesso que...

— E' de violeta.

— Mas não é violeta só.

— Pode ser.

— Certamente.

— Pois bem... procure !

— Não descobrò nada !...

— Então, não sei que dizer-lhe... mas disso não ha vir mal tão grande !...

*
* *

Eh ! não saberíeis o que dizer, senhorita Helena, si o Conde X... não se tivesse obstinado... si no melhor da dança elle não parasse de repente, exclamando :

— Mas senhorita, cheirais a iodoformio !...

Então vós como que desconcertada, enrubecestes ! Elle insistiu ainda e soube que tinheis passado a tarde no hospital, fazendo, com vossas mãosinhas aristocraticas, o curativo dos pobres doentes e que esse perfume acre, em vão disfarçado, era o das esponjas de operação que vossas mãos espremeram junto ao leito de um moribundo, duas horas antes do jantar.

Assim, elle advinhou porque a vossa pessoa estava no baile, levada unicamente por exigencias inevitaveis ; advinhou porque os vossos pensamentos, desprezando a vaidade deste mundo, voavam para lá, a velar sempre sobre os pobres corpos de operarios que haviéis deixado febricitantes nas mãos do medico.

E tudo isto foi um relampago para elle, naquelle salão, onde desempenhava, a contragosto, a sua *corvée* mundana.

Sim, senhorita, o iodoformio trahi-vos docemente, fazendo duas almas feliziz ainda neste mundo, porque o o pobre Conde de X... talvez ainda estivesse na incertesa, e vós... vós não vos chamariéis hoje a Condessa de X... Rua...

Madame Tesoura

Não devemos proferir palavra nem fazer acção alguma de que nos envergonhemos, ou possamos arrepende ; o prazer ephemero de semelhantes ditos e actos não compensa os desgostos, que depois sentimos e as exprobações amargas da consciencia que os condemna.—*Marquez de Maricá.*

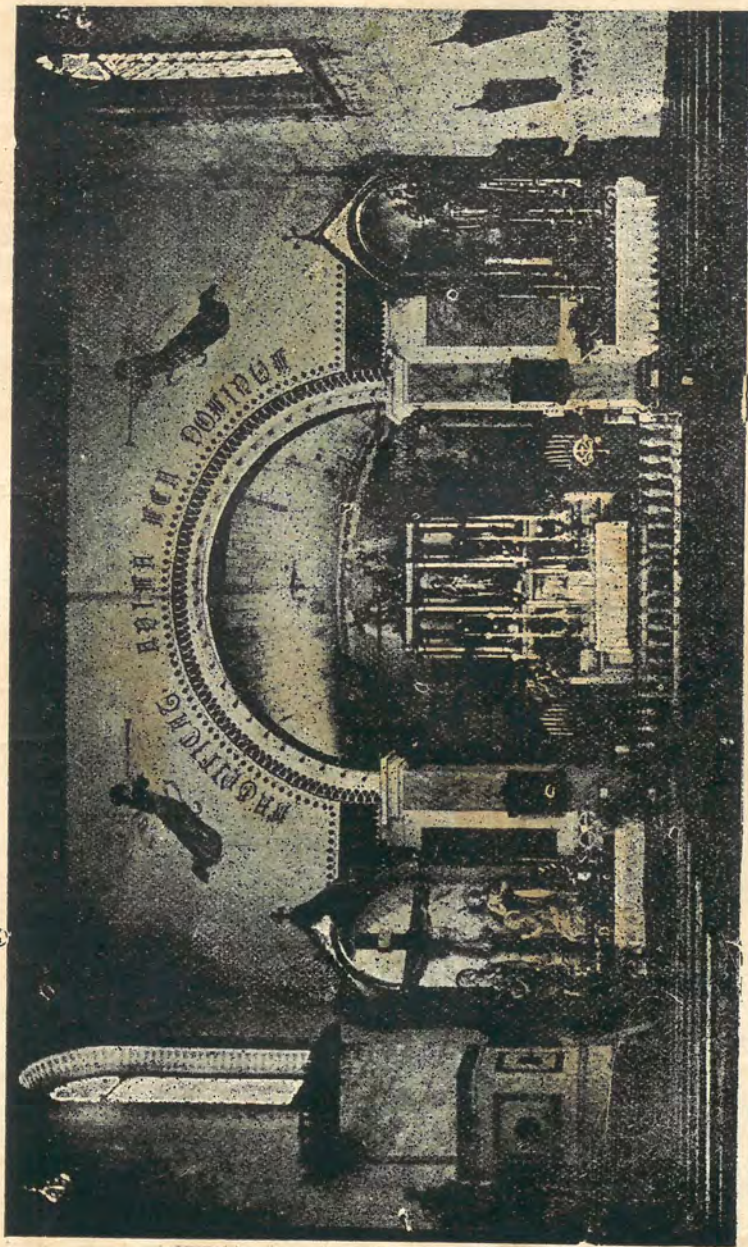
Na lição de piano

O professor — Como se chama esta chave.

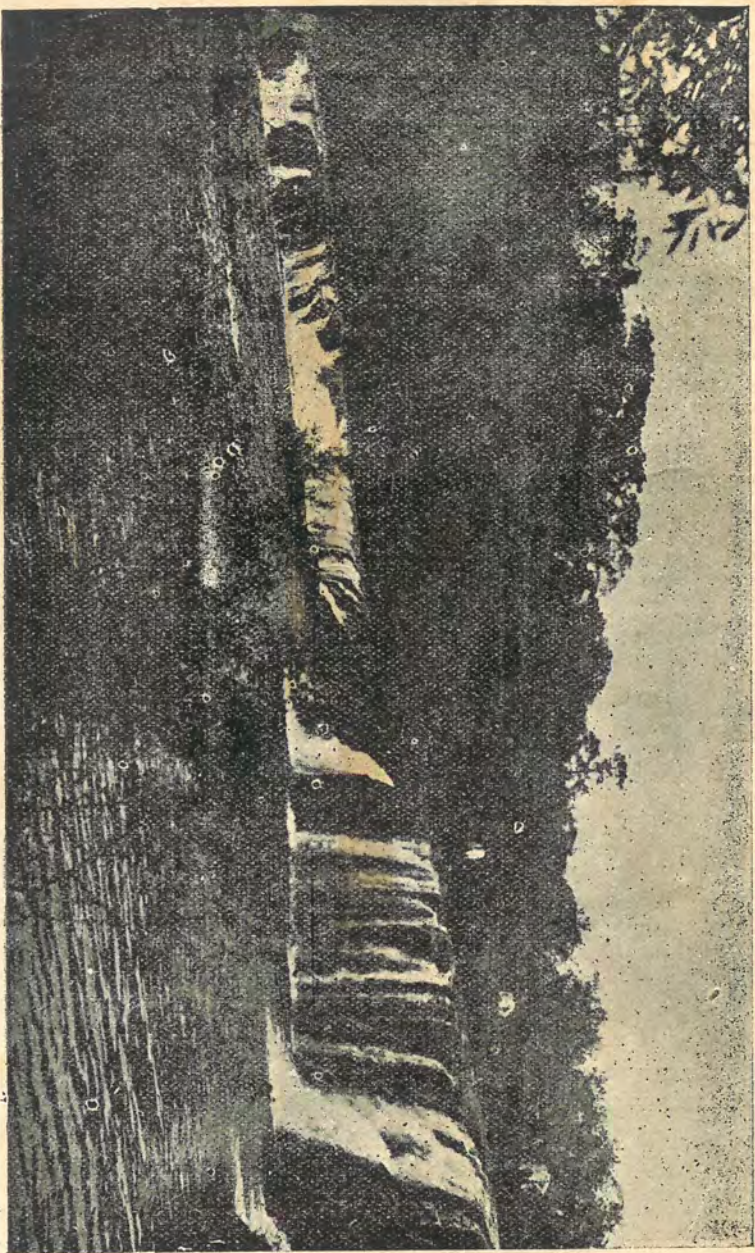
Alumno — Chave de *sol*.

— E esta outra ?

— Esta outra ? ... não me lembro ... Ah, sim, é chave de *lua*.



: : : : Interior da Igreja Matriz de Passo Fundo : 1920 :



CASCATA DO RIO PASSO FUNDO

© Julio de Castilhos ©

O município de Julio de Castilhos, foi creado a 14 de Julho de 1891, no governo do Dr. Fernando Abbott, sendo constituido por territorios que pertenciam aos municipios de Cruz Alta, São Martinho e Cachoeira.

Consta actualmente de sete districtos, 1.º de Julio de Castilhos, 2.º de Tupaceretan, 3.º de Jary, 4.º de Nucleo Norte, 5.º do Nova Palma, 6.º de Egreja e 7.º do Toropy. A população é d'uns vinte e cinco mil habitantes, sendo a da villa d'umas duas mil almas e havendo na mesma uns 410 predios.

Da villa a Tupaceretan medeiam 25 kilometros ou sejam 4 legoas, a Jary 13 legoas, a Nucleo Norte 8 legoas, a Nova Palma 8 legoas, a Egreja 9 legoas, a Toropy 14 legoas.

Os impostos, pecuario e de locomoção terrestre, são pagos em Fevereiro, de industrias e profissão e de decima urbana em Junho, de aforamento em Setembro, novamente decima urbana, industria e profissão em Dezembro.

Demais impostos, como sejam, commercio volante, emolumentos, imposto por unidade, divertimentos, taxa de expediente, etc., por todo o anno.

A principal riqueza do município consiste na pecuaria e na produção de banha, fumo, arroz, milho, etc.

A industria principal é a do xarque, havendo em Tupaceretan uma excellente xarqueada. Ha na villa um optimo cortume.

Annexa á xarqueada de Tupaceretan existe uma fabrica de conservas.

Estabelecimentos de destaque na villa são o collegio São José, dirigido pelas religiosas do Purissimo Coração de Maria, fundado este anno e já bastante prospero e uma estação zootechnica em via de grandes melhoramentos. Estão para ser edificadas uma nova Egreja e nova Intendencia. Em Tupaceretan existe uma Egreja nova muito boa. Com a Egreja de Tupaceretan, são seis as capellas da Parochia. O Apostolado da Oração, unica associação religiosa da Parochia, está distribuido por tres centros de Julio de Castilhos, de Tupaceretan e de S. João e consta de 250 associados e associadas.

P. Armando Teixeira

Palmeira

Em 1857 a capella de S. Antonio da Palmeira, antes denominada «Villinha», foi elevada a cathegoria de freguesia e por lei de 6 de Maio de 1874 passou a ser municipio. Nesta data Nonohay foi destacado de Passo Fundo e começou a pertencer ao novo municipio.

Hoje tem Palmeira nove districtos : Sede, Campo Novo, Nonohay, Ramada, Alto Uruguay, Guaryta, Herval Secco, Fortaleza e Serrinha.

E' municipio muito rico, com grandes hervaes e extensas mattas, que esperam ser colonizadas. Tem fontes de aguas mineraes, como a do Mel' e outras. O povo occupa-se principalmente na pecuaria e no beneficiamento de herva matte.

A população do municipio é de 35.000 habitantes. A sede conta 220 predios com 1.600 habitantes.

Quando se construirem melhores vias de communicacão conio estradas de ferro que entrem em suas vastas mattas, ricas de madeira de lei, será Palmeira um dos municipios mais ricos do Estado.



João Bordignon

ESTAÇÃO DO BARRO

Casa de fazendas, louças, ferragens, armarinho e outros artigos do ramo.

Excellente moinho e Serraria.

Compra e vende productos do paiz a preços
—:- :- sem competencia. —:- :-

© Ijuhy ©

A) — Esta Villa é situada á margem esquerda do rio denominado da «Ponte», distante 5 kilometros, em terreno um pouco accidentado.

B) — Por decreto n.º 1814 de 31 de Janeiro de 1912, do então Presidente do Estado Dr. Carlos B. Gonçalves, foi elevado a cathegoria de Municipio, inaugurado officialmente em 12 de Fevereiro do mesmo anno, sendo seu Intendente provisorio o Engenheiro Dr. Augusto Pestana, o qual por acto n.º 3 da mesma data creou 3 districtos, tendo o 1.º como séde a Villa, o 2.º. Cadeado e o 3.º. linha 19 margem direita do rio Ijuhy.

C) — E' calculada actualmente e m26.260 a População do Municipio e em 2000 a da Villa.

D) — Existem na villa 326 predios inclusive alguns de madeira.

E) — Dista esta villa a séde do 2.º. districto 18 kilometros, a séde do 3.º. districto 30 kilometros.

F) — A epocha de pagamentos no 1.º. semestre é de 15 de Janeiro e 31 de Março e no 2.º. semestre de 1.º. a 31 de Julho.

G) — Os principaes productos e riqueza do municipio, são : milho, feijão, trigo, arroz, alfafa, banha, herba-matte, caxaça, farinha de madioca, queijos, manteiga e madeira de lei.

Testemunho insuspeito

O incredulo Rousseu dizia: A santidade do Evangelho falla ao coração. Será possivel queaquelleque inspirou este livro tão sante não seja mais que um simples homem? Que doçura, que pureza em seus costumes! Que atracção em suas instrucções, qua elevação em suas maximas! Que profunda sabedoria em seus discursos, que fineza, que presença de espirito, que acerto em suas respostas! Que imperio sobre as paixões! qual é o homem, qual é o sabio, que sabe agir padecer e morrer sem fraqueza e sem ostentação? Donde poude Jesus haurir aquellá moral tão elevada e pura, de que só Elle deu as lições e o exemplo? E' porque a vida e a morte de Christo são a vida e a morte de um Deus. . .

CASAMENTO

O catholico, que queira constituir familia, não póde contentar-se com o contracto civil, deve fazer tambem o casamento religioso. Subdito ao mesmo tempo de uma sociedade divina, que é a Egreja, e de uma sociedade humana, que é o Estado, deve subordinar a sua existencia ás prescripções de uma e de outra. E' de lamentar que se venham constituindo tantas familias, ora desprezando os reclamos da consciência, ora nurtando-se ao cumprimento de uma prescripção legal, pois da conciliação desses deveres dependem interesses eternos da maior importancia e interesses temporaes que convem resguardar.

O casamento religioso não é uma simples formalidade, ou benção, mas um sacramento, que confere graças espirituaes: para recebê-las é preciso estar em graça de Deus, e, quem não esteja, deve previamente reconciliar-se. Por isso os bons catholicos preparam-se para o matrimonio pela oração, purificando sua consciência pela confissão e fortificando sua alma pela Santa Communhão.

Os noivos devem apresentar-se com tempo ao sacerdote, para que conste do livre consentimento de ambos; lhes dê alguma instrucção religiosa, que, por vezes, falta; os inquirar para ver se não existe algum impedimento; tire os nomes, afim de fazer os pregões prescriptos, etc. E' de lamentar o máu costume introduzido em diversas freguezias de tratarem do casamento religioso só á ultima hora, pondo o sacerdote na alternativa de não fazel-o, ou fazel-o sem cumprir com as graves prescripções da Egreja.

Os que foram baptizados fóra da Freguesia em que vão casar, devem apresentar certidão de baptismo.

Os menores devem ter consentimento dos paes ou tutores.

O casamento religioso, possivelmente, deve ter lugar de manhã, na Missa.

O impedimento de idade para os homens vae até os dezeses annos completos, e para as mulheres até os quatorze annos completos. Como a lei do paiz estabelece dezeseis annos para ambos, deve ser tomado isto em conta. Entre uma pessoa ca-

tholica e outra baptizada fóra da religião catholica existe o impedimento de disparidade de culto, que só é dispensado por graves motivos. O impedimento de consanguinidade vae até o terceiro gráu da linha lateral, ou seja, até ao sexto gráu, segundo o computo da lei civil — primos segundos portanto precisam de dispensa, para poderem casar religiosamente. Uma pessoa viuva não póde casar com irmãos, tios, primos ou sobrinhos da pessoa finada e muito menos com parentes da mesma em linha recta. Quem casou invalidamente, ou viveu publicamente amasiado com uma pessoa, depois não póde casar com filhos, netos, paes ou avós, da mesma pessoa. Foi tirado o impedimento de cognação espiritual nascido do sacramento da Confirmação. O impedimento resultante do baptismo só existe entre quem baptiza e a pessoa baptizada e entre o padrinho e afilhada, ou madrinha e afilhado,—não entre compadres.

Em perigo de morte, não se podendo recorrer ao parochou ou a algum sacerdote delegado, para socego de consciencia, o matrimonio será valido, si fôr contrahido sómente perante duas testemunhas. O mesmo se acha determinado para os casos em que não se póde, sem grave incommodo, recorrer ao Parochou e prudentemente se prevê que esta impossibilidade moral durará um mez. Nas circumstancias actuaes, porém bastará um pouco de boa vontade e um sacrificio mediocre para que os noivos possam ir onde está o sacerdote ; quando não, poderão esperar a visita parochial e prevenir o padre para que antecipe uma tal visita.

O tempo fechado para a solemidade das nupcias é só do advento até o natal e da quarta feira de cinzas até o domingo da paschoa. Durante este tempo poderá realisar-se o matrimonio, sem festejos e o Sr. Bispo poderá permittir as benções nupciaes com a Missa correspondente.

P. J. B.

Quando se tem atravessado pessoalmente as alternativas da duvida e da certeza, quando se tem cruelmente soffrido para conquistar a paz do espirito, não se pode deixar de pensar em todos esses irmãos desconhecidos, que, contundidos, se debatem nas mesmas crises, e menos felizes do que nós não conseguiram ainda achar aquella serenidade, sem a qual é impossivel atravessar a vida com passo firme e seguro.

Grandezas, prazeres, riquezas, glorias mundanas ... alegrias do tempo ...
Eu sou maior que tudo isso : nasci para maiores cousas.

EM VIAGEM

Representando uma casa commercial de P. Alegre, fiz a minha primeira excursão na região serrana em Março de 1905. Muitas e diversas foram as impressões de viagem, devendo salientar a lhaneza e hospitalidade dos bons serranos. A 19 de Março pretendia chegar a villa de C., quando em meio da jornada, em pleno campo, o meu cavallo tropicou e quebrou uma perna. Desensilhei-o e pondo os arreios e mala ás costas, seguia o meu caminho desesperado de encontrar outra conducção. A certa distancia lobriguei uma casa, que estava a 4 leguas da villa. Agora que fazer? Ir á villa a pé era uma puchada muito grande e demais era tarde. Vi-me obrigado a pedir pouso nessa casa.

Morava ahi um tal Jango Limeira, senhor que teve certa cultura, como notei pelo modo com que me recebeu. Introduzido na casa, apresentou-me á familia, que foi de uma delicadeza extrema para commigo. A dona da casa tinha seus 47 annos, sabia impor-se pelo seu character nobre e distincto e era tal a sua ascendencia sobre os filhos e criados que bastava um aceno, um olhar para ser obedecida. Com ella morava uma irmã, D^a. Martina, de uns 25 annos, ainda solteira. De genio franco e jovial, de coração bondoso, era Martina o braço direito de D^a. Gloria.

Dois dias me demorei nesta casa, tendo observado com minha admiração os effeitos de uma primorosa educação baseada nos principios religiosos. A familia Limeira era catholica, mas não de uma religiosidade superficial e supersticiosa, mas sim de principios firmes. O soberano desta familia era Deus e por isto respirava-se neste ambiente perpetua atmospheria de espiritual vida christã, de paz e harmonia. No dia após a minha chegada era esperado o Vigario que vinha a convite de Jango para celebrar uma Missa em commemoração de uma data cara na familia. Da sala de visita foi improvisada uma capella arrumada com o aprimorado gosto de Martina. Os mais bellos enfeites da casa, as mais bellas flores do jardim foram collocadas por mãos gentis sobre o altazinho, que ia servir, por alguns momentos, de habitaculo a N. S. O Vigario foi recebido com franca cordealidade como se fôra pessoa da familia. Alegres accerca-vam-se d'elle os meninos e as meninas cada qual contando seus

progressos no catecismo. Na Missa, que celebrou-se no dia seguinte, á qual assistiram também os visinhos e parentes da casa, quasi todos receberam a communhão com signaes de grande fé. Na pratica, que foi ouvida com religiosa attenção, o virtuoso sacerdote acenou á necessidade decada um guiar-se segundo o santo temor de Deus, principio de toda a sabedoria e base segura de uma solida educação.

Julguei achar-me neste dia num ambiente novo e deveras senti-me mais crente e robusto na minha fé. Durante o dia a palestra correu muito alegre e jovial. Jango, dotado de espirito fino sabia-se de quando em vez com suas pilherias e humorismos sadios que faziam rir a todos gostosamente. Passando a cousas mais serias disse-me elle: «O Sr. não extranhe, nós aqui somos religiosos, mas não carolas e beatos como nos tem em conta os da villa; somos catholicos e nos ensinios desta religião achamos conforto em nossas penas, alivio nos soffrimentos, força para os nossos trabalhos.

Confessamos e commungamos porque precisamos reparar nossas faltas e nos alimentar com o pão dos fortes que nos sustente e á sombra desta religião vivificadora vivemos felizes».

Invejando a firmeza de character, a tranquillidade de consciencia que possuiam os felizes membros da familia Limeira, tomei a resolução de pensar mais seriamente nos deveres religiosos.

No quarto que me designaram para dormir á cabeceira da cama pendia um busto de «Ecce Homo» que logo chamou a minha attenção. Nunca vira uma imagem em que tão ao vivo se delineasse a Dôr. Em palestra com Martina conto-me ella como havia poucos dias se dera com esta imagem um caso que merece registro. Uma menina de tres annos approxima-se da imagem, contempla-a e depois pergunta: Porque é que chora Jesus?

— Porque tu não foste baptizada, retrucou Martina.

— Então não ha de chorar mais.

E foi-se a menina instar com o pae que a deixasse baptizar e tanto fez e tanto chorou que obteve o consentimento.

Penhorado pelas attenções e finezas recebidas retirei-me daquelle lar, modelo de outros lares tão digno de ser imitado e seguido por todas as familias que querem viver christamente.

Leo Riel

Uma senhora foi á pharmacia e pediu veneno para matar um cachorro. O pharmaceutico, desconfiando do caso, respondeu que de tarde mandasse buscar o veneno : entretanto mandou chamar o marido da tal senhora e perguntou-lhe si podia entregal-o. O homem começou a rir e combinaram de entregar á mulher um pó innocuo para ver o que ella ia fazer. A' noite o marido notou que havia um pó estranho e indissolúvel na sopa, mesmo assim comeu á vontade e pouco depois fingiu sentir grandes colicas, se atirou ao chão, contrahi os musculos, deitou escuma pela bocca e deu-se por morto. A mulher acompanhou tudo, levemente perturbada, depois o arrastou para a varanda, levantou-o em cima de um banco, depois encima de uma mesa, passou-lhe a corda ao pescoço e enforcou-o. Depois tirou a mesa, derrubou o banco e correu gritando por casa dos visinhos que o marido tinha-se enforcado. Como era escuro, este no momento de ser enforcado tirou o pescoço, sem ser visto, e segurou-se com as mãos; depois enforcou o banco e poz-se, escondido, a ver o que ia acontecer. Qual não foi a surpresa da mulher e dos visinhos quando, em lugar do homem, encontraram enforcado o banco ! Então o homem sahiu do esconderijo, contou o caso aos visinhos e terminou dando uma boa tunda na sua cara metade, com o applauso de todos.

GERMANO L. PORCHER

MARCELLINO RAMOS — MUNICIPIO DO ERECHIM

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

CASA COMMERCIAL DE

FAZENDAS, SECCOS E MOLHADOS, MIUDEZAS,
FERRAGENS, LOUÇAS, etc. etc.

Deposito de arame, sal. allala e todos os productos coloniaes

Compra-se productos coloniaes, pagando-se os melho-
- - - - res preços - - - -

* Exportadores de productos em alta escala *

Um medico visitando um hospital vê um doente extendido na cama e coberto com um lençol. O medico passa adeante e diz : aquelle está morto.

O doente descobre-se e levantando a cabeça diz : eu morto ? O enfermeiro que acompanhava o medico reprehende o doente com severidade :

— Cala-te ! queres saber mais que o medico.

A inveja está fraca porque morde e não come. Succede-lhe o mesmo que ao cão raivoso : não ha coisa boa em que não finque seus dentes, e nenhuma boa coisa lhe entra dos dentes para dentro.



ENSINANDO A LER



Como parece combinar com a deslumbrante estação primaveril o angelical sorriso das crianças, divino e encantador presente às mães carinhosas.

Pharmacia Allemã

DE

WALTER BOBRIK

CARASINHO

Receituário internacional — Serviço nocturno

Grande sortimento de medicamentos e preparados nacionaes e estrangeiros.

Perfumarias de todos os paizes.

Sortimento completo em homoeopathia.

Drogas para technica, photographia e dentistas

Medicamentos veterinarios.

Tem os mais usados e efficazes remedios contra formigas e outros insectos, como tambem muitas drogas e preparados applicados na agricultura e na criação.

A Equitativa dos E. U. do Brazil

Seguros sobre a vida

FUNDADA EM 1896

—————

SEDE SOCIAL, em edificio de sua propriedade
Avenida Rio Branco 125 — Rio de Janeiro

—————

CONDE DE AFFONSO CELSO -- Director Presidente

Durante os longos annos de sua honrosa existencia «A Equitativa» pagou cerca de trinta e cinco mil contos de reis a viúvas, orphãos e outros.

Apolices sorteadas pagas em dinheiro a vista cerca de seis mil contos.

RESERVAS E GARANTIAS MAIS DE VINTE MIL CONTOS.

.....
.....
.....
SUCURSAL EM PORTO ALEGRE

Galeria Municipal N^{os}. 5 e 7

.....
.....
.....
J. Bento Junior -- Agente geral

NOTA : Precisamos d'um activo agente nessa zona.
V. S. não queria sel-o?

HOSPITAL S. VICENTE

Graças ao apoio franco e decidido da população de Passo Fundo está fundado nesta cidade um modesto Hospital, que fôra aberto em epocha providencial, isto é, por ocasião da epidemia espanhola, em Novembro de 1918. Deante deste facto tão humanitario não ficou indifferente o culto povo da cidade e do municipio, acorrendo com offertas e donativos para ajudar tão benemerita instituição. Generosos auxilios foram enviados pelo Dr. Borges de Medeiros e pelo Cel. Pedro Lopes de Oliveira, intendente municipal.

Terminada a epidemia continuou o Hospital a acolher doentes de todos os pontos da vasta região serrana, montando já a mais de 170 os doentes tratados neste instituto. O serviço clinico e cirurgico foi desempenhado com muita solitudine e desinteresse pelo corpo medico da cidade. A direcção da administração interna está affecta ao Sr. Antonio Manoel Caminha, sendo os doentes attendidos por uma provecta enfermeira, auxiliada por pessoal competente.

O Hospital funciona por enquanto em casa de aluguel, tratando a Directoria da compra ou construcção de um edificio mais apropriado, para o que appella á generosidade publica, confiando que ninguem se negará a concorrer para uma obra de tão grande interesse e utilidade para a região serrana.

A associação do Hospital S. Vicente de Paulo, fundada a 24 de Junho de 1918, conta hoje 700 socios, que contribuem mensalmente com 1\$. Este numero é bastante diminuto para o seu custeio, sendo de esperar que se eleve o numero de coooperadores.

Semelhante estabelecimento existe na Cruz Alta. Aberto em Maio de 1918 veio prestar seus serviços a elevado numero de pobres.

Não fôra a pequenez do espaço de que dispomos haviamos de dar noticia mais detalhada sobre esta importante obra de caridade.

A maior parte dos homens mais falta calor do que luz e, por isso, ficam abaixo da sua fé. Outros, porém, almas boas e sensiveis, têm mais calor do que luz.

Fonte: "Folhinha da Serra" - 1920



Fabrica: Rua Vol. da Patria 551.

Escriptorio e Deposito:

Rua Voluntarios da Patria 193-3 A

Secção de varejo: Andradas 485

Catalagos, a pedido, gratis.

DEPOSITARIOS E AGENTES

— em todo o —

Estado do Rio Grande do Sul





© A' INFANCIA ©

Tão formosa, rica, nobre,
já conheces quanto vales :
os bens conheces e os males
que podes vir a topar ;
mas fita bem as ideias,
dirige bem os affectos ;
vem ora os caminhos rectos
do dever a dividir :

Se tudo o que has na existencia,
todos os bens de que frues,
e os dons a mil que possues
deves a Deus—teu Senhor ;
deves-Lhe, infancia querida,
a mente erguer candorosa,
em prece bem fervorosa
do mais puro e santo amor.

Sim, debes, infancia ! E ingrata
não queiras ser ; porque infame

será sempre quem não ame
a quem antes lhe bem fez :
dá-te, infancia, a aspirar sempre,
rica ou pobre, linda ou feia,
a que na fronte te leia
todo o mundo—a honradez !

E nunca terão ingratos
entre boas almas honra :
será ingrato quem deshonra
a casa de seu bom pae ;
ingrato será quem diga,
com os garotos da rua,
a mentira infame, crua,
que deshonra á sua mãe.

Honra a Deus, á sua Egreja,
porque são teus paes queridos ;
os teus primeiros vagidos
foram elles serenar,

e, quando no dia extremo,
o final suspiro exales
só elles d'eternos males
tem poder p'ra te livrar !

No mundo, se peregrina
vaes seguindo, o ceo buscando,
não carregues contrabando
que depois não passe ali ;
servir-te pode d'estorvo
á entrada do logar santo,
e causa d'eterno pranto
será depois para ti.

Vae aprendendo os dizeres
d'aquelles celestes coros :
vae pagando aquelles foros
que a Deus se pagam ali ;
adorna-te com as galas
que lá se exhibem fulgentes,
com joias bem resplendentes
mais luzidas que o rubi.

Dá-te a versar as sciencias,
que ali se versam divinas,
as purissimas doutrinas
que nos legara Jesus ;
sem religião, dignidade
nunca, nunca o homem teve ;
arrasta-se com a plebe
mais abjecta, sem ver luz.

E' religião lei divina :
nunca o homem é tão grande
que nos homens todos mande
em mentes e coração ;
as almas só Deus domina ;
Elle só quem bem conhece

esses preitos que merece
Lhe tribute a religião.

E' Deus um só: não se muda ;
é perfeição absoluta ;
Elle absolve, Elle executa
sem carecer nunca alguém :
a religião verdadeira
é também apenas uma ;
o contrario quem presume,
philosophia não tem.

Infamado, triste, pobre,
o homem sem fé dá pena ;
é doido que se condemna
a morar na escuridão ;
sem ideias luminosas
de trascendente energia,
ha de viver na apathia
e sem paz no coração !

E'-nos a fê necessaria
d'esta vida no hemispherio
é-o também para o mysterio
da outra ir penetrar ;
sem ella, nossa ventura
irá fugindo qual sombra,
deixando-nos por alfombra
duvida, triste, sem par.

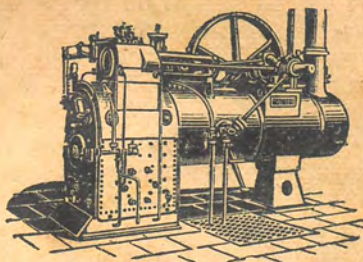
Deus, só Deus na vida humana
enche de luz os caminhos,
e sustenta estes cadinhos
de vervente e puro amor ;
só Elle a nossas potencias
circumda de luz e calma ;
só n'Elle pode noss'alma
descançar bem a sabor.

A multidão é o corpo social, a unidade é a vida desse corpo : a primeira está nos seres physicos, a segunda nos principios, nas idéas e, sobretudo, nas vontades que dellas nascem.

Num theatro, entre vizinhos de cadeira :

— Queira desculpar-me, a senhora não poderia tirar o chapéo ? Paguei cinco mil reis para ver alguma cousa, entretanto não vejo nada.

— Desculpe-me o senhor, (explica-lhe ella) eu também por este chapéo paguei sessenta mil reis, para que o vejam.



LOCOMOVEIS “LANZ,,

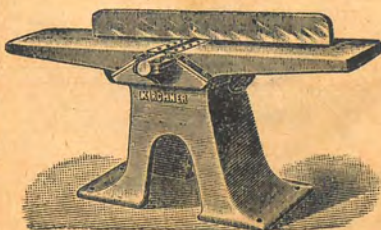
os melhores para os en-
genhos de serra.

COMPLETO SORTI-
MENTO DE MACHINAS
PARA BENEFICIAR MA-
: : : : : DEIRA. : : : :

BROMBERG & C^{IA}

Porto Alegre

Rua das Flôres N.º 11



Commissão de Terras

O Governo do Estado criando serviços de Terras e Coloni-
sação tem por objectivo normalisar a propriedade agricola fa-
zendo a descriminação entre terras de dominio privado e terras
do patrimonio estadual.

Ao lado desses trabalhos, e como consequência delles, o
Governo do Rio Grande tem procurado systematisar a situação
do trabalhador agricola, localisando-o tendo em vista a sua gra-
dual emancipação economica.

No intuito de desenvolver o progresso das suas colonias,
ao lado dos serviços propriamente de demarcação as Commis-
sões de Terras têm construido estradas de rodagem, em excel-
lentes condições technicas, auxiliado o augmento de kilometra-
gem das redes telephonicas e estabelecendo escolas publicas nos
diversos nucleos.

Os interessados em questões de terras, quer para obter
ligitimações de posses, quer para adquirir lotes coloniaes, quer
para tratar de assumptos sobre terras que digam respeito aos
interesses do Estado concomitantemente com os interesses dos
particulares devem se dirigir aos Chefes das Comissões de Ter-
ras e Colonição como delegados do Governo especialmente
designados para taes funções.

Quaesquer reclamações que por ventura se relacionem com
os trabalhos de terra e colonisação, devem ser feitas por escrip-
to e entregue a petição nos escriptorios das Comissões, quer
se trate de assumpto a ser resolvido pelo cidadão Presidente do
Estado ou pelo cidadão Secretario das Obras Publicas, quer se
trate de assumpto cuja solução dependa do Chefe da Comissão.

As concessões de lotes coloniaes, desde que vão solicita-
das sobre bases especiaes serão feitas sobre a responsabilidade
dos Chefes de Comissão, dependendo o preço das mesmas da
situação e productividade das terras.

O Governo do Estado para bem poder desempenhar esta
face do programma administrativo, agindo de conformidade
com o regimen republicano, se viu na contingencia de tomar
medidas para evitar que o patrimonio do Estado seja explora-
do anarchicamente.

Entre essas medidas destaca-se a prohibição de intrusos em terras do Estado depois da installação das Commissões de Terras, conforme varios editaes já publicados neste sentido.

Mediante as medidas tomadas pela Directoria de Terras e Colonisação não sómente a intrusão recente está prohibida, assim como aos intrusos não cabem direito algum sobre bemfeitorias feitas em terras publicas sem consentimento dos poderes publicos competentes, ficando os mesmos dependendo de despejo immediato.

Pelo regulamento da Directoria de Terras e Colonisação qualquer trabalhador rural bem intencionado que pretender adquirir um pequeno patrimonio para garantia de uma vida estavel poderá fazel-o recorrendo para esse fim as Commissões de Terras. Assim pois, as medidas de ordem e de repressão dos abusos de forma alguma prejudicam a generalidade e efficacia social dos serviços de localisação de trabalhadores, tal como se depreheende do programma que ha muitos annos vem pondo em pratica a Directoria de Terras.

As pendencias de terras, sobretudo quando nellas se interessa o Estado, são geralmente delicadas e só podem ser resolvidas ponderadamente, tendo em vista o espirito de justiça que deve presidir quaesquer deliberações do poder publico. Por esse motivo os funcionarios das Commissões de Terras devem pautar a sua conducta publica dentro do nosso regulamento, agindo sempre com a maior imparcialidade e precaução.

Mario Cavalcanti de Gusmão Lyra

Passo Fundo, Setembro de 1919.

RELOJOARIA SUISSA DE ANTONIO VERONESE

Completo sortimento de relosjos, joias, artigos para presentes, ditos electricos, ditos photographicos, gramophones.

COROAS FUNEBRES

todos os estylos e preços, grinaldas, flores para enterro de anjinho, brinquedos, pinturas a oleo e aquarello, livros escolares etc.

Commissão de Terras e Colonisação de Soledade

Esta commissão abrange uma vastissima zona, a saber, as colonias de: Mormaço, Restinga, Butiá, Serra do Fão, Rincão de N. S.^a, Sobradinho, ex-Colônia S. Angelo, Anta Gorda, Itapuça, General Osorio, Não-me-toque, Saldanha Marinho e Boa Esperança.

Destas zonas já foram colonisados 185.466 hectares, povoados por 50.000 almas e restam a colonisar 1.296.000.000 mq. aproximadamente.

Até 30 de Junho de 1919 foram demarcados 5318 lotes com a area total de 1.554.988.931 mq. na zona da Commissão.

De Junho de 1918 a Junho de 1919 a Commissão arrecadou 215:122\$.

A zona colonisada é occupada por colonos allemães e italianos.

Por esses dados vê-se que a Commissão pode collocar grande numero de colonos em sua zona e formar povoados importantes, contribuindo assim para o desenvolvimento e progresso do nosso Estado.

== Casa A MASCOTTE ==

Unica que realmente offerece vantagens ao comprador,
em preços e artigos de lei, como sejam:

Fazendas, miudezas, louças, ferragens, molhados, etc.

== A VAREJO E ATACADO ==

PASSO FUNDO — AVENIDA BRAZIL

== OSCAR CESAR ==

Trabalhae, fazei bem, tende coragem, a vida é curta para vans esperanças, ineptas vontades, para as alegrias do orgulho e voluptuosidade da materia; mas, para as bellas obras da alma, para as acções nobres e sublimes do espirito, ella é plena, longa, não acaba.

Schwarz, Homrich & Cia.

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 180 E 182

Porto Alegre

SECCOS E MOLHADOS por atacado

CONSERVAS E BEBIDAS FINAS, nacionaes e extran-
geiras.

Breu, Soda, Arame liso e farpado,
-:- Grampos para cerca, cimento etc. -:-



Grande deposito de Cevada, Lupulo, Ro-
lhas, Colla de peixe, Acido carbonico e
Acido citrico e outros artigos para Cervejarias
e Farbricas de Gasozas e Aguas Mineraes.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Endereço telegr.: FALKMANN — TELEPHONE N. 530

JORGE PFEIFFER & C^{IA}

Porto Alegre -- Casa Bancaria
Capital Rs: 1.500:000\$000

SOCIOS:

Jorge Pfeiffer, F. G. Bier, H. Theo Möller,
Carlos Daudt e Jorge Bercht.

Operações Bancarias Geraes.

Rua dos Andradas 341

CAIXA 362

J. A. FORMIGHERI

Matriz Marcellino Ramos, Fiiial Rio Capinzal S. Catharina

Casa de Fazendas, miudezas, louças e ferragens.

Grande deposito de seccos e molhados.

Exportadores de Herva matte, banha, alfafa e
mais generos coloniaes.

Armazem de consignações e conta propria.

Serraria de madeira de lei e pinho na Estação

Perdizes, E. de S. Catharina.

A's boas leitoras. Mãe e irmã santas

A *Folhinha da Serra* deve ter uma palavra particular para vós, venerandas senhoras, boas mães e afeiçoadas irmãs. E será a palavra do exemplo da mãe e da irmã do grande Santo Ambrosio.

Este luminar da Igreja, deve especialmente á influencia da mulher catholica e desenvolvimento do seu genio e aquella doçura, que forma o fundo do seu character e o encanto do seu estylo. Joven ainda, tendo sua santa mãe perdido o esposo, levou os tres filhinhos para Roma e ahi os educou tão christãmente que delles fez tres santos, que são : Santa Marcellina, São Satyro e o proprio Santo Ambrosio.

Fallecida esta boa mãe, coube a Santa Marcellina, sua virgem irmã, inspirar a Santo Ambrosio aquelles pios sentimentos de pureza, de que estava ella compenetrada e com que edificava toda a cidade de Roma. Sua piedade era tamanha que não se encontrava com um bispo sem ajoelhar-se perante elle e beijar-lhe respeitosaente a mão. Mas um dia o joven Ambrosio, apresentando-lhe a sua, disse-lhe sorrindo : «Ajoelha-te tambem diante de mim e beija esta mão, pois um dia eu serei bispo». Elle então julgava gracejar ; e entretanto o gracejo foi uma prophesia. De facto, alguns annos depois, S. Ambrosio, já bispo de Milão, tendo ido a Roma e encontrando-se á noite, na casa paterna, com sua irmã, esta beijou-lhe a mão. E então Ambrosio todo sorridente lhe diz : «Não te havia predito? Eis-me bispo e tu a beijaes minha mão».

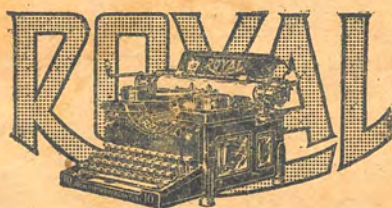
Mas o que tornou celebre a irmã de S. Ambrosio foi a generosidade com que, renunciando aos mais illustres e ricos casamentos do mundo, se consagrou a Deus e recebeu publicamente das mãos do papa S. Liborio o véo das virgens, no dia de Natal, na basilica de S. Pedro. O proprio S. Ambrosio contou-nos esta commovedora cerimonia da consagração de sua santa irmã e conservou-nos o magnifico discurso que o pontifice proferiu nessa occaião.

S. Marcellina tem tambem o merito singular de haver feito com que S. Ambrosio recolhesse em tres livros, intitulados *Das Virgens*, os sermões que fizera sobre esta materia, ser-

mões, que são verdadeiras obras primas da mais alta eloquencia e da mais sublime poesia.

Não se deve esquecer que a sálutar influencia que S. Marcellina exerceu sobre S. Ambrosio, exerceu-a tambum sobre o outro irmão S. Satyro. E oh ! que consolação para esta irmã, na dôr que teve de soffrer pela morte de Satyro, quando recolheu de seus labios, juntamente com Ambrosio, o testamento em que generosamente dispunha de todos os seus haveres em favor dos pobres, e ouviu pronunciar palavras de jucundissima paz ao deixar este mundo para voar ao céu !

Assim, aos solícitos cuidados que uma mãe e uma irmã santas tomaram respectivamente de seus filhos e irmãos; devem estes em grande parte a sua santidade, e a Igreja as singulares vantagens que colheu da sua operosidade e doutrina, principalmente de S. Ambrosio. E deste modo, mais uma vez, fica provado que na familia, a mulher, si quizer, é o apostolo, o missionario, o anjo de salvação para os membros que a compõem.



As machinas de escrever

ROYAL

são, incontestavelmente, as melhores.

Depositarios e agentes geraes nos Estados do Rio G. do Sul, Santa Catharina e Paraná:

Barcellos, Bertaso & Cia.

—:- LIVRARIA DO GLOBO —:-

Porto Alegre—Santa Maria—Cruz Alta—Uruguayana.

NO TEMPLO

E' domingo. São dez e meia. O marido acompanhado de sua senhora, vestida á ultima moda, sahe de casa para ir á Igreja. No caminho compra o jornal. Afinal entra na Igreja, quando a Missa já está começada. A senhora accomoda-se numa cadeira, abre um livrinho e reza. Elle encosta-se a uma columna, *para que não caia*, passá um rapido olhar sobre sua fatiota, para ver se tudo está em ordem e começa a fazer uma pequena revista em torno de si para passar o tempo.

No altar o padre está no *Offertorio*.

O nosso homem pouco se interessa por isto. Olha para a Sra. N. «E' realmente ella ! mas, como ficou velha» !?

Elevação. Todos se ajoelham e se inclinam em acto de adoração. Só elle fica de pé como um esteio e pensa : «Que farei depois da Missa ? Irei ao club, jogarei uma boa partida de bilhar.»

Hora da communhão. Alguns se levantam e vão á mesa eucharistica para se alimentar das carnes divinas. Elle extranha e reflecte : fazem vinte annos que fiz a communhão, quando pequeno. Isto hoje para os homens não é preciso ; é cousa para as mulheres.

Afinal termina a Missa e o nosso homem sahe para ir divertir-se, enjoado de tanta devoção.

Pobre homem. Si fôra instruido na religião e animado de uma fé viva, teria apreciado o immenso valor do santo sacrificio da Missa e assistindo a ella com devoção, voltaria com o coração em paz !

O Gomes adquirira o habito de dizer, a proposito de qualquer noticia que lhe davam, a phrase : — Que pechincha !

Um dia morreu-lhe a mulher, estando elle ausente.

Um amigo, encontrando-o sem luto, acreditou que elle não soubesse do occorrido.

— Sabes, Gomes, que morreu tua mulher ?

— Que dizes ? Minha mulher ? Que pechincha !

E desatou a chorar.

Um viajante, indo a um hotel, pára diánte de uma linda pelle de urso, estendida no salão, e pergunta :

A que animal pertence esta pelle ?

A este seu creado, respondeu, satisfeito, o dono do hotel.

© DADOS HISTORICOS ©

O primeiro municipio creado no Rio Grande do Sul foi o do Rio Grande de S. Pedro em 1745.

Em 1763 o senado da comarca do Rio Grande foi transferido para a capella do Viamão. A primeira sessão da camara nesta localidade foi aberta em 1766 e a ultima teve lugar em 1773.

Por ordem do governador José Marcellino de Figueiredo foi mudada a séde do governo com a provedoria para Porto Alegre em 24 de Julho de 1773.

Em 1809 havia no Estado 4 municipios: Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antonio da Patrulha.

Porto Alegre teve inicio por um pequeno numero de colonos, (casas) das Ilhas dos Açores, em 1742, e chamava-se no principio Porto dos Casaes. Em 1752 chegou o primeiro sacerdote, Frei Faustino Antonio de Santo Alberto; 20 annos depois foi creada a Freguezia do Porto dos Casaes.

TAPÉRA — Em 1898 o Sr. José Baggio estabeleceu-se nesta colonia onde apenas havia um rancho velho (tapéra). Em seguida vieram os colonos: Viera, Bragagnolo, Gatto, Nodari, Sarturi, Corazza, Morgenstern etc.

Na proporção que iam-se conhecendo a fertilidade destas terras affluiram colonos allemães e italianos, sendo hoje a Tapéra um dos mais florescentes nucleos do Alto Jacuhy.

O povoado conta 45 predios sobresahindo a Igreja edificada ha seis annos e hoje regida pelos Padres Franciscanos. Já em 1902 tinham os colonos levantado uma capella.

Todos desejam a paz; porém poucos são os que conhecem e applicam os meios mais proprios para conseguir a verdadeira paz. A verdadeira paz é a que se tem com Deus; sem a qual o homem é peccador e consequentemente infeliz.

Procura primeiro a justiça e o reino de Deus, e o mais te será dado por acrescimo.

Banco Nacional do Commercio

— FUNDADO EM 1895 —

—: Sède : PORTO ALEGRE —:

CAPITAL Rs. 10.000:000\$000

RESERVAS Rs. 7.464:777\$200

SUCCURSAES—Em todas as principaes praças do Estado, e nas de SANTA CATHARINA, PARANÁ e MATTO GROSSO.

CORRESPONDENTES—Em todas as praças do Estado e nas do Paiz e Extrangeiro.

SACCA FRANCAMENTE—Sobre qualquer praça do Paiz, Europa, America, Asia, Africa e Oceania.

RECEBE DINHEIRO—Em conta-corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo, ás melhores taxas.

EMPRESTA DINHEIRO—Em conta-corrente ou sob nota promissoria, mediante garantias diversas.

DESCONTA—Notas promissorias, saques nacionaes e estrangeiros e quaesquer titulos de credito.

Depositos Populares

(Com autorisação do Governo Federal)

Nesta secção, o Banco recebe qualquer quantia, desde 20\$000 até 5:000\$000, pagando juros que são capitalizados semestralmente. Retiradas até Rs. 1:000\$000, podem ser feitas sem aviso.

**SUCCURSAL EM PASSO FUNDO
A' PRAÇA MARECHAL FLORIANO**

3641

COLONIAS

LUCE ROSA & C^{IA}

Colonisam as Colonias

TRES ARROIOS, NOVA ITALIA, DOURADO,
RIO NOVO E BARRA GRANDE

(Via Estação Barro) Collegios, escolas etc., di-
rigidos pelos Reymos. Padres Franciscanos.

Mais informações dará em Passo Fundo

Josè Petri

Soció e representante geral

DISTANCIAS: *Barro* á Tres Arroios, 17
kilometros; à Nova Italia, 26 k.; á Dourado,
30 k.; á Rio Novo, 42 k.

O JOGO

Laço do inferno, invenção satânica, vicio maldito, faltam-me palavras com que te calcine e aniquile? General de um esquadrao de vicios, mais almas arrastas ao abysmo, que todas as armas de que usa a astucia do demonio. Quem poderá calcular os damnos que causas na familia e na sociedade?

A paixão vil e tyrannica do ganho injusto é o primeiro e menor mal que causa a sede do jogo.

Pobre jogador ! E' um homem sem socego nem paz !

Ao levantar-se pela manhã, a primeira idéa que lhe acode é a do jogo. Tal pensamento o traz completamente preoccupado durante o dia. A mesa do jogo é a sua morada permanente. Correm as horas, os dias, as semanas, os mezes e os annos e eil-o ao pé da mesa, apostando, aventurando sortes, girando roletas, e distribuindo cartas. Um fantasma o acompanha sempre : o fantasma da riqueza. Corre apòs elle ; para alcançal-o não trepida tudo arriscar : bens, honra, honestidade, character, interesses de familia. Começa uma partida : desembolsa o dinheiro, (furtado talvez aos filhinhos que estão perecendo á mingua !) vêm numeros, passam numeros, o numero desejado não chega ; foi infeliz, perdeu ?

Pouco importa ! Ainda lança, e não só recuperarei o perdido mas terei ainda uma fortuna ! Mais uma partida ; mais uma derrota ! Insistamos. Lá vae de novo o desgraçado arriscar o resto da fortuna ! Perdido todo o dinheiro, restam-lhe ainda os bens de familia, o thesouro sagrado de seus filhos. Tambem estes têm os seus lanços.

Por ultimo resta-lhe ainda por jogar a propria... (Não ousou escrever e o proprio leitor já terá adivinhado).

Quando mais nada resta por jogar, entra o segundo acto da tragedia. O desfecho é o suicidio ou, pelo menos, a embriaguez, na qual vão sepultar se todos os pensamentos sinistros de uma consciencia torturada pelos remorsos.

E' ou não horrivel esta paixão que leva a excessos taes?

Honra, justiça, equidade, interesses, deveres, obrigações,

tudo cede logar á sede insaciavel daquelle embriagado, movido pela unica idéa de fazer fortuna.

Mas, pintemos o quadro um pouco mais claro e não lhe carreguemos tanto as côres. Supponhamos que ao jogador tudo lhe corra á medida dos seus desejos.

Eil-o rico num virar dos dados, num girar de roleta ! Oh ! malfadada fortuna, formada de lagrimas de viúvas e de orphans, de sangue de Abeis !

Fortuna desgraçada que arrancas o pão da bocca das criancinhas que choram com fome e tiritam de frio ! Quem te poderá conservar sem remorsos e sem torturas de consciencia ? Como te poderá guardar aquelle que não lavrou a terra, nem regou nem souo ?

Mas o jogo, como a pricipio dizia, é general de um esquadão de vícios e de peccados. Ao jogo acompanham-n'o a embriaguez, a immoralidade, a detracção, os odios, as injurias, o suicidio, o abandono da casa, da familia e a irreligião.

Está o jogador á mesa da roleta ou do bilhar, e em casa estão os filhos e a esposa com fome, com frio, carregados de dividas, com mil e mil negocios suspensos e sem decisão.

O jogador será porventura um homem publico, sobre o qual pesam responsabilidades tremendas, e, enquanto está á mesa do jogo, ahí estão causas importantes á examinar, requerimentos a despachar ; quem soffre as consequencias são os pobresinhos que não pódem dar passo sem as suas ordens e despachos.

A mesa do jogo é o seu templo. Missa, confissão, deveres religiosos, são cousas de que não cogita. Que sorte poderá esperar um tal desgraçado ? !

Muito cego é, por certo, aquelle que não vê ou não quer ver as consequencias desastrosas deste vicio nefando.

Philemon

O cão de um burguez avançou, um dia, contra um trabalhador, que estava virando pasto com um forcão. O homem defendeu-se, fincando o forcão no cachorro.

O dono, indignado, deu parte á autoridade, pedindo forte indemnisação. A authority achava quo o camponez tinha que pagar o prejuizo, porquante tinha-se excedido nos meios de defesa, pois podia ter-se defendido com o cabo do forcão, sem matar o animal.

Então o camponio respondeu : Si o cão tivesse avançado contra mim com o bo ter-me-ia defendido com o cabo do instrumento. mas elle avançou com os dentes e então, dente com dente, a victoria foi minha !

Atelier de Arte Christã

DE

Harry Roehe Sobrinho

Rua Santo Antonio n. 133 --- Porto Alegre

Telephone n. 872

Recommendo ao Revº. Clero regular e secular, e aos interessados em geral, o meu bem montado instituto de arte christã, onde se executam quaesquer trabalhos concernente

:- :- :- :- ao ramo :- :- :- :-

Imagens do Salvador, Corações de Jesus, Immaculadas, Crucifixos, Virgens, Santos, Anjos em adoração, Vias Sacras, Presepios, Altos e baixos relevos, etc.

Preços baratissimos (artigos de importação, neste ramo, só de frete e direitos pagam mais do que o custo original de meus productos.) Executam-se estatuas em tamanhos diversos tanto em terra cota, cimento, pedra gypsiã ou cartão romano, como em escultura de madeira, obdecendo esta a preços convencionaes. Reparos em estatuas avariadas fazem-se a todo tempo. As estatuas de meu atelier artistico obedecem a um serviço completo de polychromia, distinguem-se por seu acabamento modelar, posição natural, rica disposição das vestes, etc. Por isso não devem ser confundidas com esses trabalhos sem vida, que apresentam figura morta, que afinal requerem trabalho muito mais diminuto e que assim, apesar de insignificante custo, resultam ficarem muito caros. Quanto ao trabalho de pintura e revestimento, é elle o melhor que se conhece, pois todas as minhas estatuas podem ser lavadas, e mesmo nos templos mais humidos nada soffrem.

PEÇO A TODOS QUE ME HONREM COM A SUA PREFERÊNCIA

SCARPELLINI & IRMÃO

MADEIRAS



COM CASA EM

P. Alegre, Cachoeira e P. Fundo

CODIGO



RIBEIRO

Endereço telegraphico:
„Scarpellini“

Cruz Alta

DISTANCIAS

De Passo Fundo (*em leguas*) a: Marau, 5; Casca, 12; Campo do Meio, 6; Tópe, 7; Soledade, 15; Tres Passos, 5; D.^a Ernestina, 6; Não me Toque, 10; Tapéra, 13; Boa Esperança, 14; Carasinho, 7; Tamandaré, 11; Pontão, 7; Nono-hay, 24; Erechim, 10.

Pela linha de Ferro (em kilometros) a: Porto Alegre, 745; S. Maria, 356; Cruz Alta, 194; Pinheiro Marcado, 94; S. Bento, 70; Carasinho, 50; Pulador, 26; Coxilha, 27; Erechim, 57; Paiol Grande, 106; Marcellino Ramos, 179; União da Victoria, 548; Ponta Grossa, 811; Curityba, 995; S. Paulo, 1508.

ESCRITORIO DE ENGENHARIA AMBROS & ANNES

.....
Medições de campos, divisões de
terras e levantamentos em geral

Exploração e construção de estrada de rodagem

— CRUZ ALTA —

CINCINNATO DIAS ADVOGADO

- CRUZ ALTA -

Rua Andrade Neves, 23



PHARMACIA BRAZILEIRA

DE

Sebastião Verissimo

Pharmaceutico diplomado

RUA GENERAL OZORIO 17 e 19

— CRUZ ALTA —

COMPLETO SORTIMENTO DE DROGAS E PREPARADOS NACIO-
NAES E EXTRANGEIROS

A sabedoria é a luz que cresce e se purifica propagando-se; de modo que a mente mesma do mestre inflamma-se, quasi em virtude de uma dupla reflexão, com os raios communicados pelo discipulo.

Influir e actuar sobre os homens para guial-os ao bem, é fim muito mais elevado que o de ser o primeiro escriptor ou poeta do mundo.—*Massimo d'Azeglio*.

Não ha outra cousa melhor do que a agricultura, nem mais util nem mais digna do homem livre. — *Cicero*.

Previsora Rio Grandense

Companhia de Seguros de Vida, Maritimos
e Terrestres e Sorteios

SEGUROS DE VIDA.

Custa apenas **1\$000** cada conto de reis de seguro.

Sorteios mensaes de **5:000\$000**.

SEGUROS CONTRA FOGO E RISCOS MARITIMOS E TERRESTRES.

Taxas modicas.

SORTEIOS DA SERIE PREVISORA.

Contribuição **5\$000**

Mensalmente distribue **403** premios no valor de Rs. **32:000\$000**

Premio maior **15:000\$000**

Peçam prospectos e informações à Sède
ou ás agencias locais.

Séde : - Porto Alegre

Rua General Camara n. 24 — 1º. e 2º. andares

CAIXA POSTAL N. 167

COBRINA

E' um remedio, composto sómente de ingrediencias de diversas hervas, o qual, como as experiencias mostraram evidentemente, nos seus resultados é o melhor remedio desta especie.

COBRINA faz com que, poucas horas após alguém ter sido mordido pela cobra ou outro bicho venenoso, o veneno deixe o corpo do mordido, de maneira que o doente em poucos dias é capaz de trabalhar como d'antes; sobre esse facto peço consultar as mensagens d'agradecimentos que acompanham este prospecto.

Atenção! Em vista dos milagrosos effeitos e curas verdadeiramente estupendas, que tem produzido o meu preparado contra mordeduras de cobras e insectos venenosos, denominado "COBRINA", não posso deixar de chamar a attenção da população colonial, muito principalmente, para esses factos, citando abaixo uma das muitas provas por escripto que se acham em meu poder:

AGRADECIMENTO — Na manhã do dia 6 do corrente, nas immedições da minha casa, estando occupado em recolher lenha, tive a infelicidade de ser mordido no dedo por uma Jararaca, e já instantes após sentia as dores atrozes que causa um tal ferimento, devido ao venene conhecido dessa cobra. Como já fôra victima de identico soffrimento em abril do anno p. p., e tendo naquella occasião encontrado a salvação innegavel no preparado inqualificavel do senhor Wesp, de Porto Alegre, — a "COBRINA" — unico no genero de verdadeira efficacia, immediatamente lancei mãos a esse recurso infallivel (que sempre guardo em casa), e, como esperava, o effeito não tardou. Num lapso de tempo quasi insignificante, a "COBRINA" já havia combatido as minhas dores e, poucas horas depois, poude continuar no desempenho dos meus affazeres quotidianos, sem que ainda carecesse de cuidado especial.

Assim é que, pela segunda vez, tenho o maximo prazer de agradecer ao supracitado fabricante da "COBRINA", sr. Wesp, cujo producto, sem duvida escrupulosamente fabricado, já se tornou com justa razão o remedio indispensavel e milagroso para os moradores das regiões coloniaes.

Harmonia, aos 20 de Junho de 1919.

ass. **ANTON DAPPER.**

Reconheço verdadeira a assignatura supra, feita perante mim, do que dou fé.

Harmonia, aos 20 de Junho de 1919,

O escrivão districtal: *Jacob Weissheimer Sobrinho*

A venda em todas as casas commerciaes da colonia e da campanha, como nos Depósitos

em Porto Alegre:

J. R. da Fonseca & Cia.

Krahe & Cia.

João Day, Bromberg & Cia.

José A. Picoral.

Variedades

Imprensa — Nos Estados Unidos circulam 23.613 periodicos. Ha dois jornaes com mais de 200.000 assignantes e tres com mais 800.000.

No Japão ha 890 jornaes e 2.850 revistas.

Chuva — Passo Fundo, S. Francisco de Paula e Vacca-ria são as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, onde geral-mente chove mais, e Jaguarão, Santa Victoria e Rio Grande, onde chove menos.

Aeroplano — O aviador capitão Schroeder bateu o re-cord da altura chegando a 8.800 metros. Neste ponto a tem-peratura era de 62 graus centigrados abaixo de zero e a res-piração era possivel só por meio de um balão de oxigenio.

Quaes são os Bancos do Brasil que têm mais activo ?

Tem o primeiro lugar o Districto Federal com 2.132.829 contos; depois vem S. Paulo e em terceiro lugar o Rio Grande do Sul.

O novo feriado nacional — 28 de Novembro é o dia de acção de graças, que o Brasil, a exemplo dos Estados Unidos da America do Norte, decretou em homenagem ao Au-ctor de todas as cousas, o Arbitro dos Destinos humanos, pelos beneficios liberalizados á nossa patria.

A população do Rio Grande do Sul está em 2 milhões. Os municípios mais populosos são : Porto Alegre com 192.000 habitantes; Passo Fundo com 86.000; Pelotas com 80.000 e Santa Maria com 52.000.

Consumo de papel — A America do Norte consome por anno 50.600.000 quintaes de papel; a Allemanha 18.740.000; a Inglaterra, 11.460.000, a França, 6.380.000; a Italia, 5.300.000.

Banco Pelotense

— FUNDADO EM 1906 —

PELOTAS — Estado do Rio G. do Sul — BRAZIL

CAPITAL Rs. 15.000:000\$000

RESERVAS Rs. 8.002:626\$150

Filiaes em: Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira, Caxias, Cruz Alta, Dom Pedrito, Estrella, Itaquí, Livramento, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Porto Alegre, Rio Grande, Rio de Janeiro, S. Cruz, Santa Maria, Santa Victória, S. Borgia, S. Gabriel, S. Vicente, Uruguayana

Agencias em: Alfredo Chaves, Antonio Prado, Bom Retiro, Caçapava, Carasinho, Carlos Barbosa, Encruilhada, Erechim, Garibaldi, General Osorio, Guaporé, Ijuhy, Julio de Cartilhos, Jaguarý, Lagêado, Lavras, Montenegro, Marcelino Ramas, Palmas, Quarahy, Rio Pardo, Rosario, Santo Angelo, Santiago do Boqueirão, S. Francisco de Assis, S. Leopoldo, S. Sebastião do Cahy, Soledade, Taquara, Taquary, Tupaceretan, Vaccaria, Venancio Ayres.

CORRESPONDENTES NAS DEMAIS PRAÇAS

Recebe dinheiro em conta corrente com retiradas livres e em depósitos com aviso ou prazo fixo para retiradas a taxa de juros de 2 a 7 % ao anno. Encarrega-se de cobranças de letras, juros ou dividendos de apolices, geraes, cstaduaes e municipaes, de acções e de debentures de Bancos e Companhias. Adianta dinheiro em conta corrente, desconta cambiaes, promissorias, letras de cambio e outros titulos. Effectua pagamentos em qualquer praça do Brasil. Compra ou vende cheques ou letras sobre as Republicas do Prata, America do Norte, Europa, etc.

Depositos limitados Com autorisação do Governo Federal o Banco Pelotense com séde em Pelotas. suas filiaes e agencias recebe pequenos depósitos ao juro de 5 1/2 % capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro. Cada conta não poderá ser iniciada com quantia inferior a Rs. 50\$000 e as entradas subseqüentes deverão ser de Rs. 10\$000 no minimo.

Compra e vende ouro

RUA MORON 54 — Esquina Avenida General Netto

Expediente das 9 ás 12 horas e das 13 1/2 as 16 hs.

JOSÉ BAGGIO

em

Coronel Gervasio

(TAPÉRA)

8.º districtos de

PASSO FUNDO

**Grande emporio de fazendas, miudezas e
ferragens.**

-:- Deposito de productos coloniaes -:-

EXPORTAÇÃO EM

GRANDE ESCALA

— DE —

FUMO EM FOLHA

**TEM UMA FILIAL NA
BARRA DO COLORADO**

A BATATA — O grande uso que durante a guerra se fez da batata na Allemanha, a ponto de ser a base da alimentação, desperta a curiosidade de saber quando e como o precioso tubero entrou em uso na Europa.

Originaria da America (Chile e Perú) a batata foi importada na Hespanha em 1534 e dahi nas outras nações, mas por muito tempo não teve verdadeira importancia alimentar. Foi sómente na segunda metade do seculo XVIII que o Sr. Antonio Parmentier fez conhecer suas propriedades nutritivas e o povo francez acceitou o uso da batata em consequencia do uma grande carestia. O Parmentier publicou diversas obras, entre outras «*Traité sur la culture et les usage des pommes de terre*» (1789) e graças á sua propaganda a batata começou a ter grande consumo na Europa.

O mel é preferivel ao assucar — Porque? Porque o mel tem valor reconstituinte e nutritivo muito maior que o assucar. Pois o mel não precisa ser digerido, sendo o producto da digestão das abelhas mais facilmente é assimilado pelo nosso organismo. Em segundo lugar o mel contem, bem que em minimas proporções, a albumiua, substancia indispensavel ao nosso organismo, cousa que não existe no assucar. Finalmente, o mel contem elementos inorganicos de grande valor fisiologico para nós, como: fosforo, ferro, calcio, magnesio, sodio, potassio, etc., emquanto que o assucar é composto sómente de carbonio, idrogenio e oxigenio.

Por estas razões é preferivel o mel ao assucar.

Sellaria Serrana de Agostinho Lenuzza

Neste estabelecimento fabrica-se: Sellins para homens, senhoras e crianças; Correames para carros e carroças,
———— e mais artigos do ramo ————

:: Camas de lonna e colchões de todas as qualidades ::

ESPECIALISTA EM SERIGOTES

Preços sem competencia, porem exclusivamente a Dinheiro

N. 25—CRUZ ALTA—RUA VOL. DA PATRIA—N. 25

Mario Bastos & Cia.

— Cruz Alta —

Estado do Rio Grande do Sul—Brazil

REFINARIA DE BANHA

Marca „POLAR”

Premiada com medalha de ouro na 4.^a Exposição Nacional de milho, preparatoria, de Porto Alegre em 1918 e Diploma de honra na mesma Exposição do
-:- Rio de Janeiro -:-

FABRICA DO CAIXAS E EXPORTAÇÃO DE MADEIRA

== COD. RIBEIRO ==

Teleg. MABASTOS

© A INTRIGA ©

Monstros não é só nas profundezas do mar que os ha.

No seio da floresta virgem, nas grutas e inhospitas montanhas, na alma dos tremedaes, nas aguas infectas do paúl, sob os ardores do sol tropical, ou no gelo dos pólos, por toda parte, se encontram.

Nenhum, porém, de todos esses, com que a força creadora nos assombra, é tão hediondo, tão terrivel. tão perigoso, como os que se aninham e se revolvem no coração humano. Um do numero destes é a intriga.

O intrigante é uma peste viva, ambulante, assassina; um monstro de multiplo character e multiplos talentos; sagaz, astuto, insinuativo, lisonjeiro, diplomata, hypocrita, amigo dedicado na apparencia alma de Iskariotes na realidade; e quanto mais tudo isso elle é, tanto mais consummado artista de discordias, desavenças e desgraças,

Ai daquelle que se deixa suggestionar ao som de sua meliflua palavra.

Imaginae corações entrelaçados na mais doce harmonia, no mais puro amor, na mais santa fraternidade; o monstro tem uma como varinha magica, e pode tudo isso transformar em odio e sêde de vingança e sangue.

Si esse miseravel, esse inimigo da paz e da ordem estiver perto de vós um kilometro, afastai-vos delle tres ou quatro kilometros mais.

Rabello Systerra.

Perante as scisões politicas que dividem e pertubam a sociedade humana o animo dos catholicos com nobre surto se levanta com vivos desejos de restabelecer no mundo aquella religião que nos une, nos eleva para a ordem sublime do espirito, uma vida que não tem seu fim ultimo nos bens transitorios da terra, mas nos bem eternos.

Nos exames geraes para o Curso de Pharmacia.

—A platina é um corpo simples ou composto?

—E' composto.

—De que?

—Le plata e ina.

Alfaiataria

DE

José Biacchi

NESTE ACREDITADO ESSABELECIMEN-
TO APROMPTA-SE COM TODA PRESTE-
SA E ESMERO

Qualquer obra sob medida

PADRÕES MODERNOS DE CASEMIRAS
ESTRANGEIRAS E NACIONAES

Elegancia no trabalho e na confecção

Preços modicos
CARASINHO

Paga-se impostos:

Passo Fundo — *Decima urbana, industria e profissão*, em Março e Setembro; *Pecuario*, de Novembro a Dezembro.

Soledade — *Decima urbana*, em Junho e Dezembro; *industria e profissão*, em Fevereiro e Agosto; *Pecuario*, em Abril.

Cruz Alta — *Decima urbana, industria e profissão*, em Março e Setembro; *Pecuario*, em Março.

Na Collectoria estadual — *Industria e profissão*, em Janeiro; *Consumo e bebidas* paga no mez seguinte ao trimestre vencido; *industrias* abertas durante o anno pagam o imposto da data de sua abertura em diante; as de caracter provisório ou ambulante pagam adeantadamente o anno: aguardente paga no mez em que for adquirida.

JULIO KELLER

Municipio de Erechim em Teixeira Soares
MARCELLINO RAMOS

CASA COMMERCIAL

de fazendas, seccos e molhados, miudezas, ferragens,
louças etc. etc..

DEPOSITO DE

arame, sal, alfafa e todos os productos coloniaes.

Compra-se productos coloniaes, pagando-se os melhores
preços.

Exportadores de productos em alta escala.

Acceita-se qualquer encommenda em madeiras de lei.

Uma obra, por pequena e humilde que seja, feita com o unico fim de agradar a Deus, e para sua gloria, vale infinitamente mais que muitissimas outras obras de summo preço e valor, feitas sem este motivo.

Procopio, Romualdo e Bernarda

Estava Romualdo tranquillamente sentado na bodega dos "Sete Canecos", na bocca da picada do "Burro Manso", bebendo um trago de caxaxa, quando entra Procopio, capataz daquelle secção, o qual enxergando uma medalha do S. Coração de Jesus no peito de Romualdo, rompeu em invectivas. Que cheiro de sachristia! que carolismo! Romualdo, que não era tão atrazado, não provocava discussões, mas também não permittia ser insultado em suas crenças e ao referido Procopio respondeu: Graças a Deus sou catholico e prezo-me de ser tal.

Proc. — Que graças a Deus! Deus não existe! Quem o viu?

Rom. — Não o vi com os olhos do corpo. E você já viu por ventura o seu cerebro? Porém como a sã logica me diz que você tem o cerebro na cachola, a mesma logica e o mesmo bom senso me dizem e me certificam que existe alguém que creou o sol, a terra, as estrellas, numa palavra o universo.

Proc. — O universo!? Este veio por si, é producto do acaso.

Rom. — Que è este acaso?

Proc. — O acaso, ora boa, o acaso è o acaso...

Rom. — Então você não sabe nem o que seja o acaso e tem a coragem de fazel-o autor de todas as cousas? E' isto logica? E isto raciocinio?

Proc. — um pouco embaraçado. Os sabios, os grandes homens todos dizem que o mundo è obra do acaso.

Rom. — Quaes são esses sabios, esses grandes homens?

Proc. — Eu não lhes sei os nomes, mas estive dois annos em S. João do Montenegro e tres em P. Alegre e sei como é o negocio. Deus foi inventado pelos padres.

Rom. — Em que gymnasio, em que faculdade estudou você quando estava em S. João e em Porto Alegre?

Proc. — Qual gymmasio, qual faculdade! Não estudei, mas gente que sabe contou.

Rom. — Então foi fazendo tijolos e trabalhando no caes em Porto Alegre que adquiriu tanta sabedoria. Mas diga-me uma cousa, viu você por ventura, nessas partes onde andou, tijolos fazerem-se por si mesmos, palacetes surgirem sem architecto, como por encanto?

Proc. — Isto não, mas não sei.....

Rom. — Ora, se eu lhe digo que este meu relógio se fez de per si, você me chamará de louco, sem comparação mais louco é aquelle que affirma ser o mundo obra do acaso, este mundo tão grande que só após largos seculos os astrônomos conseguiram medir.

Proc. — Bem, ponhamos que haja alguém que fez o mundo, mas para que tantas igrejas, tantos padres e frades. Para que as rezas, os cantos, as missas, todas essas invencionices dos padres?

Rom. — Mas quaes foram os Padres que inventaram a religião e quando?

Proc. — De certo foi algum Papa ou algum Bispo.

Rom. — Mas diga-me que Papa e que Bispo?

Proc. — Não me lembro do nome, mas o dr. Comegrosso, que era meu patrão, disse-me que os padres inventaram a religião catholica.

Rom. — Então o dr. Comegrosso conhece tanto a historia como a medicina, pois o «Correio do Povo» da semana passada noticiou que elle foi condemnado a uma multa de dez contos de reis por matar uma cliente devido a sua ineptia profissional. Uma pobre mulher soffria de nevralgia e elle applicou remedios contra o typho. O dr. não conhece a sua profissão e quer emittir sentenças sobre o universo e sobre a origem da religião?

Proc. — Vá lá que isso seja assim, mas sei que os sabios dizem que Christo nunca existiu.

Rom. — Ora boa! Então você não sabe quem são Pasteur, Sacchi, Manzoni, Monti, Cantú, Lapare, Brauly, Claude, Bemard, Grosset, Edmund Perrier, etc, etc.? Estes e muitos outros homens illustres eram fervorosos catholicos.

Proc. — Pode ser que assim seja, mas os Padres ensinam tantas cousas falsas, por exemplo que Nossa Senhora era virgem quando era uma senhora qualquer.

Rom. — Como sabeis isto?

Proc. — Disse-o claramente o Bispo inglez de Porto Alegre e um pastor vindo do Norte America.

Rom. — Ah! sim! E' do protestantismo que você colheu estas blasphemias? Sabe quem era Lutero? Um perjuro e Calvino? Foi condemnado pelos tribunaes civis por crimes contra a natureza. Henrique VIII fundador da seita anglicana era tambem perjuro e deshonesto a ponto de repudiar sua legitima mulher e juntar-se com outras repudiando-as successivamente. Isabel, filha adulterina d'elle era sanguinaria e immoral. E são estes campeões de immoralidade que negam a virgindade e puresa da SS. Virgem!

Proc. — Disto eu não sei.

Rom. — O que todo o mundo sabe você ignora e contudo quer ser juiz da Igreja catholica. Esta é boa!

Proc. — Mas eu li nestes dias os abusos cometidos por padres na confissão, por isso nunca me hei de confessar, nem deixarei que minha familia o faça. A confissão é cousa torta e vergonhosa.

Rom. — Pelo contrario a confissão é uma cousa que endireita as coisas tortas e si você odeia a confissão é porque, levando uma vida recta, tem medo que o confessor lhe endireite.

Proc. — Que quereis dizer com isto?

Rom. — Você nega a Deus porque tem medo que um dia castigue sua conducta; falla mal da religião, porque esta condemna seu

comportamento; odeia a confissão, porque lhe obrigaria a restituir e indemnizar os prejuízos causados.

Procopio sahio a blasphemar e a uivar furiosamente contra a Igreja, contra os padres, contra o culto e contra tudo quanto é sagrado,

Romunado esfregava as mãos de alegre. Esvasiou seu copinho, fazendo menção de sahir, quando se precipitou na sala toda raiva, com os olhos chispantes e virando-se para Procopio interrogou-o desabridamente: que foi que voce disse do meu marido?

Rom. — O que disse tudo é licito e sustento-o até perante a autoridade.

Bernarda — Carola, fingido, santo, que vale vossa religião? Ao menos nós somos sinceros, descendemos dos macacos, fasemos o que nos agrada e não temos tantas leis ridiculas.

Rom. — Engana-se redondamente, minha senhora. A sra. não é filha de macacos mas sim mãe de bugios, perdoe-me o termo. Quero diser que seus paes eram bons catholicos e que, portanto, a senhora não descende de macacos, porem seus filhos tem todas as más qualidades dos bugios, pois são grosseiros, malcreados, amigos do alheio e desonestos e mal sabe a sra. quanto dinheiro gastaram com medicos, com pharmacia e com mercurio e «914».

Bern. — Como ousaes atacar a honra de minha familia? De certo os Padres lhe ensinaram a fallar assim.

Rom. — Em vez de calumniar os padres, minha sra., ensine os dez mandamentos aos seus filhos, pois si já o tivesse feito ha mais tempo teria filhos mais obedientes, mais comportados e não lhe acarreariam tantos gastos com o tratamento de nolestias vergonhosas, por isso que contrahidas por propria culpa.

Em vista destes argumentos *ad hominem*, nada tendo Bernarda a replicar safou-se murcha como um pinto que apanhasse boa chuva.

PHARMACIA BRAZIL

— DE —

MARIO SCHELL LOUREIRO

: : : AVENIDA BRAZIL : : :

Completo sortimento de preparados nacionaes e estrangeiros

SERVIÇO NOCTURNO — PASSO FUNDO

Devemos preferir a virtude ao prazer; este passa em alguns instantes, e aquella dá gosos reaes.

Casa Athanagildo

de

M. AVILA & Cia.



Fazenda

miudezas, louças,

calçados, ferragens,

seccos e molhados.



FLORIANO

PRAÇA MARECHAL

ndo

Pas

IL

Oribe Marque

EMPORIO INDUSTRIAL

EM

PASSO FUNDO

Moinho a vapor

de

Herva-matto

conhecidas marcas de herva
matto pelo systema barbaquá.

Verdun, Ideal, Delicia, Jasmim

Premiados com 2 medalhas de ouro na Expo
sição de Milão de 1906

Com grande premio na Ex

Medalha de ouro e 1918

como de non
no R

Exposição de